

RELATÓRIO ANUAL 2025





Cooperativa de Crédito Credimac Ltda.

SEDE

Praça Governador Valadares, 142
Centro – Martinho Campos – MG – CEP 35606-000

PA 01

Rua João Vital da Silva, 433
Centro – Distrito de Ibitira
Martinho Campos – MG – CEP 35607-000

Telefones: 📞 (37) 3524-1512 / 0800 100 3141

Email: mc Campos314100@sicoobcredimac.com.br

Conselho de Administração

Laender Lenon Corgozinho
Presidente do Conselho

Edimar Antônio de Oliveira
Evandro Francisco Costa
Neuza Costa de Carvalho Zacarias

Conselho Fiscal – Efetivo

Liliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Conselho Fiscal
Débora Milena Couto Modesto de Medeiros
Tayron Luiz Alves da Silva

Conselho Fiscal – Suplente




Rone Vitor Geraldo de Lima

Diretoria Executiva

Leidiane Aparecida Ferreira Rates
Diretora Administrativa

Marco Aurélio Arruda Duarte
Diretor de Negócios

Sérgio Henrique da Silva
Diretor de Riscos

-  www.sicoob.com.br/web/sicoobcredimac
-  facebook.com/sicoobcredimac
-  instagram.com/sicoobcredimac
-  [@SicoobCredimac](https://youtube.com/SicoobCredimac)
-  [Sicoob Credimac](https://linkedin.com/SicoobCredimac)

Relatório Anual / 2025 Sicoob Credimac

Edição e Coordenação de Produção
Laíza Tássia dos Santos Souza

Revisão

Laíza Tássia dos Santos Souza
Samuel Alves Corgozinho

Projeto Gráfico e Diagramação
Smart House – Marketing e Negócios
www.smarthouse.marketing

Capa

Lara, Gabryelle, Izabel, Vinícius, Raquel,
Elyandra, Diogo e João Paulo,
são funcionários do Sicoob Credimac.

SUMÁRIO



6

*Mensagem
do Presidente*

8

*Ganho
Social*

9

*Cooperar
transforma*

40

*Relatório da
Administração*

43

*Balanço
Patrimonial*

44

*Demonstrações de
Sobras ou Perdas*

45

*Demonstrações
das Mutações do
Patrimônio Líquido*

46

*Demonstrações
dos Fluxos de Caixa*



48

*Demonstrações
do Resultado
Abrangente*

48

*Notas Explicativas
às Demonstrações
Contábeis*

89

*Parecer do
Conselho Fiscal*

90

*Relatório do Auditor
Independente sobre
as Demonstrações
Contábeis*

Antes de falar de crédito,
**a gente fala
a língua
do campo.**



**No campo, não existe conversa fiada.
Aqui, quem atende nasceu no campo
e entende o que o campo precisa.**

Amanda e Marcelo, são agentes de Crédito Rural do Sicoob Credimac. São nascidos e criados no campo e conhecem de perto a realidade dos produtores rurais.

Crédito rural é no Sicoob Credimac.



QUEM SOMOS

Somos uma cooperativa genuinamente de **Martinho Campos**, com atuação voltada para quem vive e investe no município. Por isso, nossos recursos permanecem aqui, contribuindo diretamente para o desenvolvimento local.

Oferecemos soluções financeiras inovadoras, taxas atrativas, atendimento humanizado, segurança equivalente à dos bancos tradicionais e participação nos resultados, consolidando uma parceria baseada na confiança e no fortalecimento da comunidade.



+4.900
cooperados



3 agências

Martinho Campos
Ibitira | Digital



Em Ibitira, somos a
única
instituição financeira



2 correspondentes

Martinho Campos e Ibitira



56
colaboradores



Em 2025 conquistamos
o selo GPTW, como uma
das melhores empresas
para se trabalhar

Nossa cooperação também acontece no digital.

As redes sociais do Sicoob Credimac são um espaço de proximidade, informação e transparência. É lá que compartilhamos as principais novidades, ações institucionais, campanhas, eventos e momentos que fazem parte do dia a dia da cooperativa.

Acompanhar nossos canais é uma forma de estar ainda mais perto, conectado aos resultados, às iniciativas e às pessoas que constroem, todos os dias, uma cooperativa cada vez mais forte e alinhada aos interesses da comunidade.

Aponte a câmera
para o QR Code
e siga o nosso
Instagram



@sicoobcredimac

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Laender Lenon Corgozinho
*Presidente do Conselho de Administração
do Sicoob Credimac*

2025 marcou um novo capítulo na história do Sicoob Credimac, com conquistas inéditas e compromisso ainda mais forte com os nossos cooperados e com a comunidade.

O exercício de 2025 representa um marco na trajetória do Sicoob Credimac, consolidando avanços relevantes, conquistas inéditas e o fortalecimento do nosso compromisso com os cooperados, colaboradores e com o desenvolvimento sustentável da comunidade Martinhocampense e seus distritos!

Pela primeira vez na história da cooperativa, conquistamos uma premiação em nível nacional na Campanha Nacional de Vendas (CNV), no quesito Fidelidade do Cooperado. Por esse motivo, fomos reconhecidos no maior evento do Sistema Sicoob, realizado em Brasília-DF: o Vende Sicoob. Trata-se de um marco histórico para o Sicoob Credimac: uma conquista que reflete a confiança construída ao longo dos anos, o relacionamento sólido e transparente com nossos cooperados e a efetividade do modelo cooperativista, fundamentado na participação econômica, na gestão responsável e no compromisso mútuo.

No campo da gestão de pessoas, o ano de 2025 também foi marcado por importantes reconhecimentos institucionais. Conquistamos o selo GPTW – *Great Place to Work*, ou seja: comprovadamente o Sicoob Credimac é um excelente lugar para trabalhar! Essa certificação reconhece a excelência do ambiente organizacional, pautado no respeito, ética, valorização profissional e no desenvolvimento contínuo dos colaboradores. De forma complementar, recebemos o selo *Great People Mental*

Health: somos certificados como empresa promotora de saúde mental, e isso atesta o elevado grau de comprometimento da cooperativa com práticas que valorizam o bem-estar emocional e a qualidade de vida de todos os nossos colaboradores.

Na área de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, fomos agraciados com o Troféu Minas Coop Energia. O Sicoob Credimac integra o seleto grupo de 52 cooperativas mineiras que utilizam energia fotovoltaica, contribuindo ativamente para o fortalecimento de uma matriz energética limpa e renovável. Além disso, destaca-se a doação de energia fotovoltaica para uma instituição filantrópica essencial à comunidade local: o Hospital Dr. Odilon de Andrade, reafirmando o compromisso da cooperativa com o bem-estar coletivo.

Ainda no âmbito do compromisso social e do retorno direto aos nossos cooperados, firmamos em 2025 uma parceria com o Colégio Odete Dias, viabilizando o patrocínio mensal de R\$2.000,00 (dois mil reais) em bolsas de estudo, para filhos (as) de associados. Trata-se de uma iniciativa pioneira, que reafirma a valorização da educação como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo da cooperativa com sua comunidade, aumentando o senso de pertencimento e colocando em prática mais uma vez o princípio do “Interesse pela Comunidade”.

Outro destaque de 2025 foi a inauguração do relógio digital na Praça do distrito de Ibitira, um presente do Sicoob Credimac à comunidade local. Essa ação reforça o compromisso institucional do Sicoob Credimac com o fortalecimento dos espaços públicos e com a valorização da convivência comunitária.

Além disso, sempre atentos à da modernização e ampliação do atendimento, o ano também foi marcado pela implantação da Central de Relacionamento, proporcionando maior acessibilidade, agilidade e proximidade com os cooperados, por meio dos canais 0800 100 3141 e (037) 3524-1512, fortalecendo a eficiência operacional e a qualidade do relacionamento.

O Sicoob Credimac é a única cooperativa de crédito com origem em Martinho Campos, característica que reforça o nosso vínculo histórico e institucional com o município. Essa condição se traduz em uma atuação fortemente orientada ao desenvolvimento local, à retenção de recursos na própria comunidade, ao apoio aos empreendedores e ao fomento da economia regional, sempre em consonância com os

valores e princípios do cooperativismo de crédito.

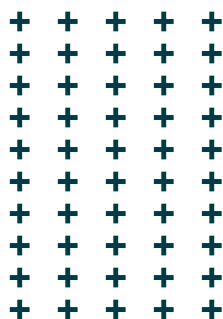
Os resultados alcançados em 2025 são fruto do trabalho conjunto dos cooperados, colaboradores, diretoria, conselheiros e parceiros institucionais. Cada conquista reafirma a solidez do Sicoob Credimac e a relevância do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento econômico, social e humano.

Encerramos este exercício com sentimento de gratidão e com a convicção de que seguimos no caminho certo, preparados para os desafios futuros e comprometidos com a construção de uma cooperativa cada vez mais forte, ética e sustentável.

Convido você, cooperado, a conhecer todos os detalhes dessas conquistas e resultados na leitura completa do nosso Relatório Anual de 2025.

Juntos, continuaremos fortalecendo a cooperativa e construindo um futuro cada vez mais próspero.

Boa leitura!





EVOLUÇÃO PATRIMONIAL E OPERACIONAL

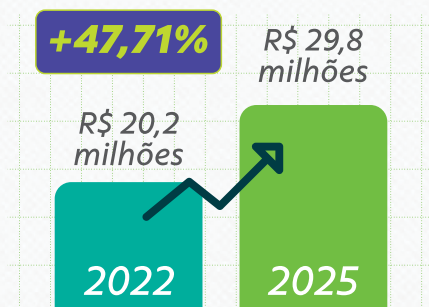
O Sicoob Credimac cresceu de forma consistente entre 2022 e 2025, apresentando evolução relevante em seus principais indicadores econômico-financeiros, o que evidencia a solidez da cooperativa, a eficiência da gestão e a confiança crescente dos cooperados. Nesse período, o **Patrimônio Líquido avançou de R\$ 20,2 milhões para R\$ 29,8 milhões**, reforçando a capacidade financeira e a sustentabilidade institucional da cooperativa.

O **Ativo Total também apresentou expansão significativa, passando de R\$ 108,6 milhões em 2022 para R\$ 156,2 milhões em 2025**, refletindo o crescimento das operações e a ampliação da

atuação junto aos cooperados. Os **Depósitos seguiram a mesma trajetória de fortalecimento, alcançando R\$ 105,5 milhões frente aos R\$ 71,4 milhões registrados em 2022**, indicador direto da credibilidade e do relacionamento sólido com os associados.

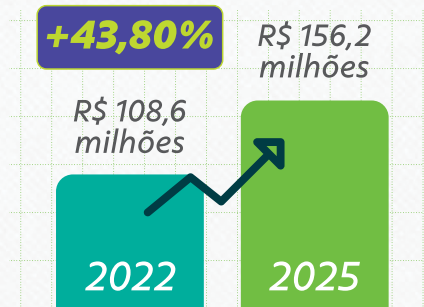
As **Operações de Crédito acompanharam esse movimento de crescimento, evoluindo de R\$ 57,6 milhões para R\$ 72,6 milhões** no período, reafirmando o papel da cooperativa no fomento ao desenvolvimento econômico local e no atendimento às necessidades financeiras dos cooperados de forma responsável e sustentável.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO



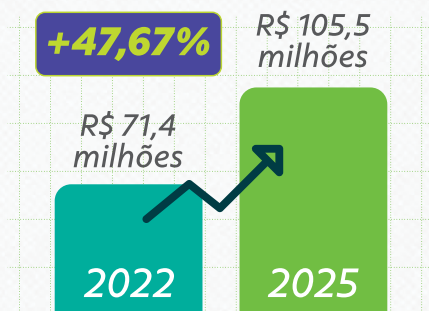
Variação no período: R\$ 9.636.817,77

ATIVOS TOTAIS



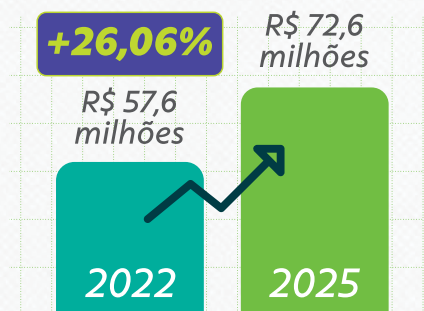
Variação no período: R\$ 47.563.439,05

DEPÓSITOS TOTAIS



Variação no período: R\$ 34.058.756,29

OPERAÇÕES DE CRÉDITO



Variação no período: R\$ 15.020.268,08

GANHO SOCIAL

O Ganho Social evidencia o retorno econômico e institucional proporcionado pela cooperativa aos seus cooperados, indo além do resultado contábil tradicional. Esse indicador é composto pelo benefício econômico total distribuído aos cooperados, somado à constituição de reservas de lucros, refletindo a geração de valor coletivo e a sustentabilidade da cooperativa no longo prazo.

No exercício analisado, o Ganho Social por cooperado foi de R\$ 4.948, demonstrando de forma concreta o impacto positivo do modelo cooperativista na promoção do desenvolvimento econômico, no fortalecimento do capital social e na perenidade da cooperativa.



Benefício Econômico Total (BET) + Reservas de lucros

R\$ 22.151.052,00

MENORES TAXAS
OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Economia de

R\$ 13.962.468,00

1,72% ← Taxa média mensal → **2,60%**

Sicoob Credimac

Bancos

MELHOR REMUNERAÇÃO
APLICAÇÕES

Ganho de

R\$ 1.885.328,00

0,89% ← Taxa média mensal → **0,77%**

Sicoob Credimac

Bancos

MENORES TARIFAS

Economia de

R\$ 1.911.218,00

R\$ 23,92 ← Tarifa média mensal → **R\$ 114,84**

Sicoob Credimac

Bancos

GANHO SOCIAL MÉDIO
POR COOPERADO

R\$ 4.948,00

SICOOB
Credimac



PARCERIA COM O SEBRAE

Início de uma cooperação voltada à capacitação e ao fortalecimento dos negócios de nossos cooperados.

Em 2025, o Sicoob Credimac firmou parceria com o Sebrae, com o objetivo de ampliar as ações de capacitação, inovação e fortalecimento da gestão dos negócios de seus cooperados. As iniciativas realizadas ao longo do ano marcaram o início dessa cooperação, reafirmando o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento econômico local.

Como primeira ação da parceria, foi realizado o **Projeto Check Up Finanças**, desenvolvido para oito cooperados, com foco em uma análise detalhada da realidade financeira e estratégica das empresas participantes. A ação teve como objetivo apoiar os cooperados na identificação de pontos de melhoria, na definição de planos de ação estratégicos e na

entrega de ferramentas práticas voltadas ao fortalecimento da gestão e ao crescimento sustentável dos negócios. Para a execução do projeto, o Sicoob Credimac contou com a consultoria especializada de Leandro Maia.

O impacto da iniciativa foi evidenciado pelos participantes. Para o cooperado Alex Pires, o projeto trouxe resultados relevantes:

“A consultoria foi muito relevante e conseguimos encontrar os pontos negativos que precisamos mudar. Foi um pontapé inicial para melhorar ainda mais o nosso negócio.”

1

PROJETO CHECK-UP FINANÇAS



2 OFICINA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Também como parte das primeiras iniciativas conjuntas, foi promovida a **Oficina sobre Inteligência Artificial**, que contou com a participação de 24 cooperados.

A capacitação apresentou conceitos e aplicações práticas de soluções baseadas em IA, incluindo ferramentas como o ChatGPT, evidenciando como a tecnologia pode apoiar a tomada de decisão, otimi-

zar processos e impulsionar resultados nos negócios.

Essas ações iniciais consolidam a parceria entre o Sicoob Credimac e o Sebrae, fortalecendo o papel da cooperativa como agente de desenvolvimento, por meio da disseminação de conhecimento, incentivo à inovação e apoio estratégico aos seus cooperados.





Reconhecimentos

PESSOAS VALORIZADAS, COOPERATIVA FORTALECIDA



Em 2025, o Sicoob Credimac conquistou dois reconhecimentos importantes que reforçam seu compromisso com as pessoas, com o ambiente de trabalho e com a qualidade dos serviços prestados aos cooperados: a certificação **Great Place to Work (GPTW)** e a certificação em Saúde Mental – **Great People Mental Health**.

A certificação Great Place to Work (GPTW) é concedida a empresas que se destacam como bons lugares para se trabalhar, com base na opinião dos próprios colaboradores. Isso significa que a equipe do Sicoob Credimac reconhece a cooperativa como um ambiente de confiança, respeito, cooperação e oportunidades de desenvolvimento. Para o cooperado, esse reconhecimento reflete diretamente na qualidade do atendimento, já que colaboradores motivados e valorizados prestam um serviço mais próximo, humano e eficiente.

Já a certificação Great People Mental Health reconhece organizações que adotam práticas voltadas ao cuidado com a saúde mental e o bem-estar emocional de seus colaboradores. Essa conquista demonstra que o Sicoob Credimac vai além dos resultados financeiros, investindo em ações que promovem equilíbrio, escuta, qualidade de vida e um ambiente saudável para todos.

Ser reconhecida nessas duas certificações reforça que o Sicoob Credimac é uma cooperativa que cuida das pessoas para cuidar melhor dos seus cooperados. O

resultado desse compromisso aparece no dia a dia, no relacionamento próximo, no atendimento humanizado e na construção de uma instituição sólida, ética e preparada para crescer junto com a comunidade.

Essas conquistas refletem a essência do cooperativismo praticado pelo Sicoob Credimac: pessoas no centro das decisões, relações baseadas na confiança e um trabalho que gera impactos positivos para colaboradores, cooperados e para o desenvolvimento local.

- **Colaboradores valorizados:** ambiente de trabalho mais seguro, respeitoso e cooperativo.
- **Atendimento de qualidade:** pessoas motivadas e bem cuidadas atendem melhor os cooperados.
- **Compromisso com as pessoas:** reconhecimento que vai além dos resultados financeiros.
- **Reflexo para o cooperado:** mais proximidade, humanização, confiança e excelência no atendimento.

SICOOB CREDIMAC CONQUISTA RECONHECIMENTO NACIONAL NO VENDE SICOOB 2025

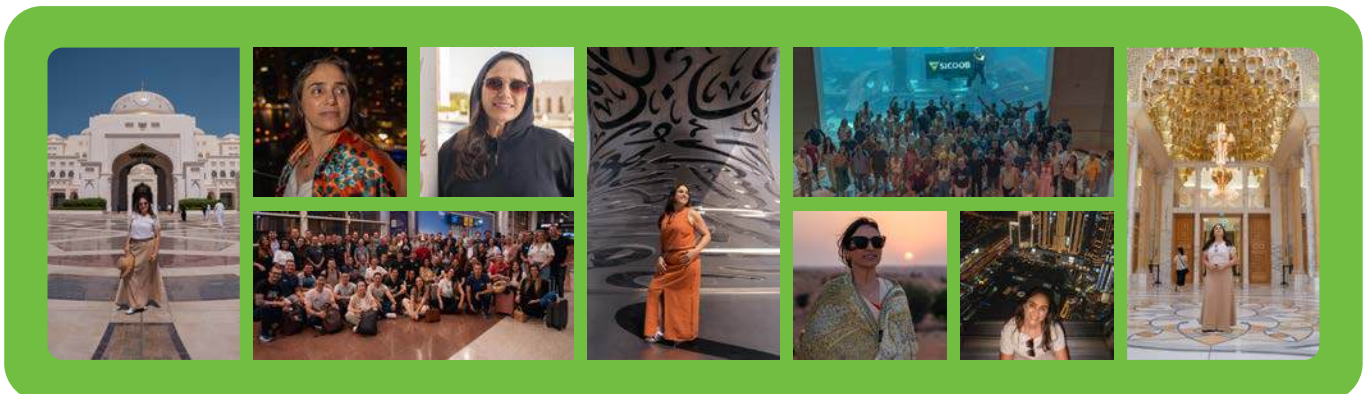


O Sicoob Credimac foi premiado nacionalmente no **Vende Sicoob 2025**, o maior evento do Sistema Sicoob, consolidando-se como referência em relacionamento e compromisso com seus cooperados. O reconhecimento foi concedido na categoria Fidelidade do Cooperado, destacando as estratégias adotadas pela cooperativa para fortalecer vínculos duradouros, baseados na confiança, proximidade e na entrega de soluções financeiras alinhadas às necessidades de cada associado.

Como premiação por esse importante reconhecimento, a cooperativa foi contemplada com uma viagem internacional para Dubai. Para representar o Sicoob Credimac nesse momento especial, foi escolhida a gerente administrativa Izabel, colaboradora mais antiga da instituição, com 32 anos de dedicação, cuja trajetória se confunde com a própria história de crescimento e consolidação da cooperativa.



Essa conquista reforça o propósito do Sicoob Credimac de colocar o cooperado no centro das decisões, valorizando o relacionamento cooperativista, reconhecendo o papel fundamental de seus colaboradores e promovendo um modelo de negócio sustentável, sólido e participativo.





RECONHECIMENTO NACIONAL REFORÇA A FIDELIDADE E O RELACIONAMENTO COM OS COOPERADOS

O Sicoob Credimac conquistou, também em 2025, mais um importante reconhecimento nacional ao ser premiado na **Campanha Nacional de Vendas (CNV)**, referente ao 4º trimestre de 2024, com destaque no indicador de fidelidade do cooperado. A premiação evidencia o trabalho consistente da cooperativa na construção de relacionamentos sólidos, duradouros e baseados na confiança mútua.

Como resultado dessa conquista, a cooperativa foi contemplada com uma viagem de premiação para Itupeva (SP), representando um momento de reconhecimento ao desempenho alcançado e à atuação estratégica do time comercial. A colaboradora Luciene Ribeiro, integrante da equipe comercial do Sicoob Credimac, participou da viagem representando a cooperativa.

A viagem de premiação teve como principal objetivo estimular o relacionamento comercial entre as cooperativas vencedoras, promovendo a troca de experiências, o fortalecimento de boas práticas e a integração entre os participantes. A programação contou com atividades e passeios realizados em grupo, acompanhados por



representantes das áreas de negócio do Centro Cooperativo Sicoob (CCS), fortalecendo o alinhamento estratégico e institucional do Sistema.

Essa conquista reforça o compromisso do Sicoob Credimac com a excelência no atendimento, a proximidade com os cooperados e a entrega de soluções que geram valor, consolidando a fidelidade como um dos pilares do crescimento sustentável da cooperativa.

MELHOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE 2025

Em 2025, o Sicoob Credimac recebeu o reconhecimento como a melhor instituição financeira de Martinho Campos, destacando-se pela qualidade no atendimento, proximidade com os cooperados e compromisso com o desenvolvimento da comunidade.

Esse resultado reflete o empenho diário de toda a equipe em oferecer soluções financeiras eficientes, justas e alinhadas aos princípios cooperativistas, fortalecendo a confiança dos cooperados e reafirmando o papel da cooperativa como referência no município.

A conquista demonstra que, quando cooperamos, entregamos mais valor, construímos relações duradouras e contribuimos para uma Martinho Campos mais forte e participativa.



RECONHECIMENTO PELA PARTICIPAÇÃO NO DIA C 2024

O Sicoob Credimac foi reconhecido pelo Sistema OCEMG, durante o **Seminário de Responsabilidade Social**, em função de sua atuação e participação no Dia C – Dia de Cooperar 2024.

A iniciativa evidenciou o compromisso da cooperativa com a responsabilidade social, o voluntariado e o desenvolvimento das comunidades onde está inserida.

Por meio das ações realizadas no Dia C, o Sicoob Credimac reforçou os princípios do cooperativismo, promovendo impacto social positivo e fortalecendo sua atuação como agente de transformação social.



MINAS COOP ENERGIA



O compromisso da cooperativa com a sustentabilidade foi reconhecido pelo Programa Minas Coop Energia, destacando sua atuação responsável na promoção de fontes de energia limpa e renovável. Por meio do investimento em energia solar, a cooperativa passou a abastecer suas agências com energia sustentável, reduzindo impactos ambientais e reforçando seu alinhamento com práticas conscientes e inovadoras.

Como parte dessa atuação, a cooperativa também realizou a doação de 17 placas fotovoltaicas ao

Hospital Dr. Odilon de Andrade, contribuindo diretamente para a redução dos custos operacionais da instituição e para o fortalecimento de um serviço essencial à comunidade. Essa iniciativa reafirma o papel da cooperativa como agente de desenvolvimento sustentável, unindo responsabilidade ambiental, impacto social e cooperação.





SICOOB CREDIMAC É RECONHECIDO PELO EXCELENTE DESEMPENHO NO PRODUTO SEGURO DE VIDA

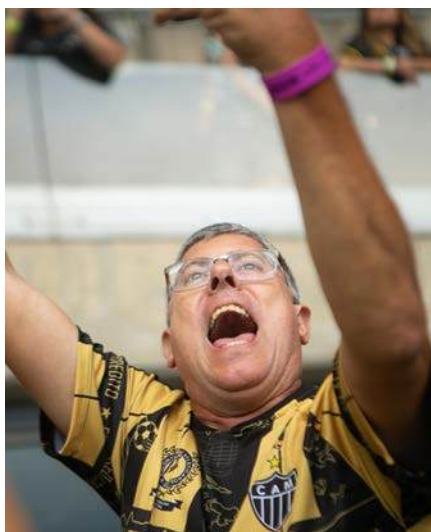


O Sicoob Credimac foi reconhecido pelo Sicoob Central Crediminas, na ação **Camarote Premiado**, em razão do excelente desempenho da cooperativa no produto Seguro de Vida. O resultado reflete o comprometimento da equipe em orientar os cooperados, oferecer proteção adequada e fortalecer uma cultura de segurança financeira baseada nos princípios cooperativistas.

Representando a cooperativa, o diretor de Riscos, Sérgio Henrique da Silva, esteve presente no jogo final do Campeonato Mineiro, realizado em 15 de

março, ao lado de líderes e colegas cooperativistas de todo o estado. A participação no evento simboliza a conquista coletiva e o destaque do Sicoob Credimac dentro do Sistema, reforçando o empenho contínuo em entregar soluções que cuidam das pessoas e promovem tranquilidade para os cooperados e suas famílias.

Essa premiação confirma o protagonismo da cooperativa e evidencia mais uma vez que, quando cooperamos, geramos valor, proteção e resultados sustentáveis.



Eventos e Treinamentos

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA INTERNACIONAL DE GESTÃO

Em 2025, o Sicoob Credimac participou do **Advanced Coop Management Program**, realizado na Suíça, um programa internacional voltado ao aprimoramento da gestão cooperativista e ao desenvolvimento de lideranças. A participação ocorreu por meio do Sistema OCEMG, que oportunizou às cooperativas mineiras o acesso a uma formação de alto nível, com abordagem estratégica e visão global sobre governança, inovação e sustentabilidade no cooperativismo.

A cooperativa foi representada pelo presidente do Conselho de Administração, Laender, que participou

das atividades do programa, vivenciando experiências e conteúdos que contribuem para o fortalecimento da gestão, da tomada de decisão e da visão estratégica da cooperativa.

A participação no *Advanced Coop Management Program* reforça a busca contínua do Sicoob Credimac por qualificação, atualização e boas práticas de gestão, conectando a cooperativa a experiências internacionais e a modelos de excelência que contribuem para o fortalecimento institucional e para uma atuação cada vez mais sólida e alinhada aos princípios cooperativistas.





MISSÃO TÉCNICA BRASÍLIA 2025



O Sicoob Credimac esteve presente na **Missão Técnica em Brasília** (DF), representado pelas conselheiras Liliane e Neuza, ao lado de outros 32 líderes de cooperativas filiadas ao Sicoob Central Crediminas.

A iniciativa teve como propósito fortalecer a atuação cooperativista por meio de uma imersão estratégica nas principais instituições que apoiam, regulam e impulsionam o cooperativismo no Brasil.

Durante a missão, as representantes da cooperativa participaram de um *tour* técnico que incluiu visitas

ao CCS – Conselho Consultivo do Sistema Sicoob, à OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, à Confedbras – Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito, ao FGCoop – Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito e ao Banco Central do Brasil.

O encontro proporcionou uma visão ampliada das políticas, diretrizes, processos de governança e iniciativas que asseguram a solidez do Sistema Sicoob e reforçam o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento econômico e social.



PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO DE MULHERES COOPERATIVISTAS

Pela primeira vez, o Sicoob Credimac marcou presença no **Encontro de Mulheres Cooperativistas**, realizado em Araxá (MG), um importante espaço de diálogo, aprendizado e fortalecimento do protagonismo feminino no cooperativismo.

A cooperativa foi representada pela diretora administrativa, Leidiane, e pela conselheira administrativa Neuza, que participaram ativamente das atividades propostas, trocando experiências e ampliando conhecimentos sobre liderança, governança e o

papel das mulheres no desenvolvimento sustentável das cooperativas.

A participação inédita no evento reforça o compromisso do Sicoob Credimac com a valorização da diversidade, o incentivo à liderança feminina e o fortalecimento das boas práticas cooperativistas, alinhadas aos princípios do Sistema Sicoob e aos valores que norteiam a atuação da cooperativa junto à comunidade.



COPA INTEGRAÇÃO COOPERATIVA FORTALECE UNIÃO E ESPÍRITO COOPERATIVISTA

No último ano, a cooperativa participou da **Copa Integração Cooperativa**, um evento esportivo que teve como principal objetivo promover a integração, o relacionamento e o fortalecimento dos laços entre cooperativas do Sistema Sicoob.

Realizada no município de Luz (MG), a iniciativa reuniu as cooperativas Sicoob Credimac, Sicoob Credibom, Sicoob Credipeu e Sicoob Credplus, em um momento

marcado pelo espírito de cooperação, trabalho em equipe e convivência saudável.

Mais do que disputas esportivas, a Copa Integração Cooperativa foi um espaço de troca de experiências, fortalecimento de vínculos e celebração dos valores que norteiam o cooperativismo, contribuindo para a construção de relações mais próximas e colaborativas entre as instituições participantes.





Eventos e Treinamentos Sistêmicos

Ao longo de 2025, o Sicoob Credimac participou de diversos eventos sistêmicos, encontros técnicos e programas de capacitação, promovidos pelo Sistema Sicoob e Sistema Ocemg.

As iniciativas abordaram temas variados e estratégicos, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos colaboradores, além do fortalecimento das boas práticas de gestão, governança, atendimento e inovação.

Com participação nesses treinamentos e eventos a cooperativa realiza o aperfeiçoamento contínuo de seus times, a atualização constante frente às transformações do mercado financeiro cooperativo

e a busca por soluções cada vez mais eficientes e alinhadas às necessidades dos cooperados e da comunidade.

Os momentos de aprendizagem, integração e troca de experiências vivenciados ao longo do ano são refletidos nos registros apresentados a seguir. As fotos abaixo ilustram algumas das ações realizadas, evidenciando o engajamento do Sicoob Credimac em iniciativas que fortalecem o cooperativismo, o conhecimento e a evolução institucional:



WORKSHOP DE AGRONEGÓCIO E CRÉDITO RURAL



MOVIMENTA RH



BNDES – ASPECTOS COMERCIAIS E OPERACIONAIS



CERTIFICAÇÃO COMERCIAL EM SEGUROS



CURSO CONCESSÃO DE CRÉDITO



DEFESA DE CRÉDITO



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO



ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS



ENCONTRO DE
RELACIONAMENTO
DIGITAL



ENCONTRO
PROFISSIONAL
DE COMUNICAÇÃO



ENCONTRO REGIONAL DO
PACTO SISTÊMICO DE
ESTRATÉGIA



ENTRE NÓS – PESSOAS
ORIENTADAS PELA
ESTRATÉGIA



ESPECIALISTA
EM CÂMBIO



ESPECIALISTA
EM CONSÓRCIO



EXCELÊNCIA EM
CONTROLES E RISCOS



GRAFOSCOPIA



JOVENS
COOPERATIVISTAS



LANÇAMENTO DO
ANUÁRIO E RELATÓRIO
DE SUSTENTABILIDADE



REUNIÃO DE
ESTRATÉGIA
SICOOB MINAS



SECOOP



SEGURO
DE VIDA



SEMINÁRIO
INTEGRADO
DE MARKETING



SEMINÁRIO SICOOB
SISTEMA CREDIMINAS



WCM 2025



WORKSHOP DE
ESTRATÉGIA
EM NEGÓCIOS



WORKSHOP DE
RISCOS E COMPLIANCE



WORKSHOP DE
SOLUÇÕES DE
ATENDIMENTO DIGITAL



WORKSHOP DE T.I.



Eventos para cooperados

Com o propósito de fortalecer o relacionamento, promover o diálogo e estreitar ainda mais a proximidade com nossos cooperados, realizamos, ao longo do ano, eventos especialmente voltados à participação e ao engajamento de nosso quadro social.

As iniciativas foram planejadas para criar espaços de troca de experiências, compartilhamento de informações e fortalecimento dos princípios cooperativistas.

Confira.



Encontro Mulheres que Inspiram

Encontro Mulheres que Inspiram: Esse evento foi realizado com foco na valorização da mulher e na promoção de espaços de diálogo e inspiração. O evento contou com a palestra da fotógrafa Kênia Miranda, que abordou o tema “Empoderamento Feminino: transformando desafios em oportunidades”, trazendo reflexões inspiradoras sobre liderança, autoconfiança e o papel da mulher como agente de transformação em sua vida pessoal, profissional e na comunidade. A palestra proporcionou um ambiente acolhedor de aprendizado e motivação, incentivando as participantes a reconhecerem seu potencial e a força de suas trajetórias.

Ao todo, 79 mulheres participaram do encontro, evidenciando o engajamento e a expressiva participação feminina nas ações promovidas pela cooperativa.



Café com Cooperado

Ao longo do ano, o Sicoob Credimac realizou diversas edições do Café com Cooperado, encontros planejados de forma segmentada por carteira, considerando as especificidades e interesses de cada público.

As edições contemplaram cooperados Pessoa Física, Pessoa Jurídica, Produtor Rural, além de um encontro exclusivo destinado aos cooperados do PA de Ibitira, fortalecendo a proximidade com todos os segmentos atendidos pela cooperativa. Todos os encontros registraram casa cheia, demonstrando o elevado nível de engajamento e o interesse dos cooperados em participar ativamente das iniciativas promovidas pela cooperativa.

Os eventos também contaram com sorteio de brindes, proporcionando momentos de integração e valorização dos participantes. O Café com Cooperado é um espaço

estratégico de relacionamento e transparência. Durante os encontros, o presidente da cooperativa apresentou os principais números, resultados e novidades do Sicoob Credimac, promovendo um diálogo aberto com os cooperados. Na sequência, cada edição contou com a abordagem de um tema de interesse específico para o público presente, por meio de palestras ou painéis, enriquecendo os encontros com conteúdo relevante e troca de conhecimentos.

A iniciativa reforça a importância da escuta ativa, da proximidade e do alinhamento entre a cooperativa e seus cooperados, fortalecendo o vínculo cooperativista e contribuindo para uma atuação cada vez mais participativa, transparente e conectada às necessidades de cada segmento.



Edição
PA IBITIRA



Edição
PA IBITIRA



Edição
PA IBITIRA



Edição
PA IBITIRA



Edição
PESSOA FÍSICA



Edição
PESSOA FÍSICA



Edição
PESSOA FÍSICA



Edição
PESSOA FÍSICA



Edição
PESSOA JURÍDICA



Edição
PESSOA JURÍDICA



Edição
PESSOA JURÍDICA



Edição
PESSOA JURÍDICA



Edição
PRODUTOR RURAL



Edição
PRODUTOR RURAL



Edição
PRODUTOR RURAL



Edição
PRODUTOR RURAL



Instalação de Relógios Digitais

Como parte das ações voltadas à proximidade com a comunidade e à melhoria dos espaços urbanos, o Sicoob Credimac realizou a instalação de relógios digitais em pontos estratégicos na cidade e no distrito atendido pela cooperativa, contribuindo para a oferta de informação e utilidade pública à população.

O primeiro relógio digital foi inaugurado em dezembro de 2024, na Praça Governador Valadares, tornando-se um importante marco visual e funcional em um dos principais espaços de convivência da cidade.

Dando continuidade à iniciativa, ao longo de 2025

foram instalados mais dois relógios digitais. O primeiro foi inaugurado em 27 de junho de 2025, no distrito de Ibitira, ampliando a presença institucional da cooperativa na localidade. O segundo foi instalado em 30 de dezembro de 2025, na Avenida Coronel Pedro Lino, próximo ao Poliesportivo, em uma área de grande circulação.

A iniciativa evidencia a atuação do Sicoob Credimac junto à comunidade, reforçando seu papel no apoio ao desenvolvimento local e na realização de ações que contribuem diretamente para o bem-estar e o cotidiano da população, indo além da oferta de produtos e serviços financeiros.



Pça. Governador Valadares



Distrito de Ibitira



Av. Coronel Pedro Lino

Ação Bolsa de Estudos | Parceria com Instituições de Ensino

Com foco no incentivo à educação e no apoio ao desenvolvimento das famílias cooperadas, o Sicoob Credimac firmou parceria com o Colégio Odete Dias para a realização de uma ação de bolsas de estudos destinada aos cooperados.

A iniciativa reforça a educação como um dos pilares para a transformação social e para a construção de um futuro mais próspero. Inicialmente, a ação previa o sorteio de 10 bolsas de estudos entre os cooperados que realizaram inscrição. No entanto, durante o momento do sorteio, os cooperados presentes manifestaram o desejo de que o valor

fosse rateado entre todos os 19 inscritos, ampliando o alcance do benefício. A solicitação foi analisada e aprovada pelo Conselho de Administração, demonstrando sensibilidade, diálogo e alinhamento aos princípios cooperativistas.

Com a aprovação, 19 cooperados foram beneficiados, recebendo individualmente o valor de R\$ 105,26, recurso proveniente do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES).

A ação evidencia a destinação responsável do fundo para iniciativas que promovem educação, inclusão e fortalecimento da comunidade.

Ação Dia das Crianças

Em celebração ao Dia das Crianças, o Sicoob Credimac promoveu uma ação especial nas agências de Martinho Campos e Ibitira, voltada aos filhos de cooperados e à comunidade local.

A iniciativa proporcionou momentos de alegria, integração e acolhimento, fortalecendo a aproximação da cooperativa com as famílias atendidas. Durante a ação, as crianças puderam aproveitar a

distribuição de pipoca, além de interagir com a presença do personagem Stitch, que animou o ambiente e tornou o momento ainda mais especial.

A atividade transformou as agências em espaços de convivência, diversão e celebração, reforçando o caráter humano e próximo da atuação da cooperativa.



Convênios Educacionais

O Sicoob Credimac mantém convênios educacionais que ampliam o acesso à formação e ao desenvolvimento profissional dos cooperados e colaboradores.

Por meio da parceria com a **Una – Instituição de Ensino** e a **Estácio**, são concedidos descontos em graduações e pós-graduações.



Educação financeira leva conhecimento e cidadania à comunidade escolar

Reforçando nosso compromisso com a educação e o desenvolvimento social, promovemos em 2025, uma palestra de educação financeira na Escola Estadual Padre Nonô, localizada no distrito de Ibitira.

A ação foi conduzida pela gerente Mércia Hilário, que compartilhou conhecimentos sobre organização financeira, consumo consciente, planejamento e a importância de escolhas responsáveis desde cedo.

A iniciativa teve como objetivo contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, preparados para lidar com o dinheiro de forma equilibrada e sustentável.

A palestra integra o conjunto de iniciativas sociais da cooperativa, que acredita que investir em educação é essencial para construir um futuro mais justo, consciente e próspero para todos.



Ações Sociais e Impacto na Comunidade

Ao longo de 2025, o Sicoob Credimac patrocinou e apoiou diversas ações sociais, reafirmando sua atuação próxima da comunidade e seu foco na geração de impacto social positivo. As iniciativas desenvolvidas ao longo do ano refletem o entendimento de que a cooperativa exerce um papel que vai além da atuação financeira, contribuindo ativamente para o fortalecimento do município e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Todas essas atuações da Cooperativa fortalecem o desenvolvimento social, educacional e comunitário, promovendo iniciativas que atendem às necessidades reais da população e valorizam o território onde a cooperativa está inserida.

As ações sociais realizadas em 2025 contemplaram diferentes públicos e áreas, promovendo inclusão, solidariedade, educação, bem-estar e fortalecimento

dos laços comunitários. Cada iniciativa foi planejada com o propósito de gerar valor coletivo e ampliar o impacto positivo da cooperativa no município.

Os registros fotográficos apresentados a seguir ilustram alguns desses momentos.



FESTA JUNINA
COLÉGIO ODETE DIAS



COLETES PARA TIME FEMININO DE FUTSAL 'RENEGADAS'



DOAÇÃO DE BEBÊDOURO PARA IBITIRA ATLÉTICO CLUBE



DOAÇÃO DE COPOS PARA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL



DOAÇÃO DE GELADEIRA INDUSTRIAL PARA HOSPITAL DR. ODILON DE ANDRADE



DOAÇÃO DE CPU'S AO HOSPITAL DR. ODILON DE ANDRADE



ENCERRAMENTO DO ATeg DERIVADOS LÁCTEOS



ESCOLINHA DE FUTEBOL CARLINHOS KATIRA



FESTA DE SÃO PEDRO EM IBITIRA



FESTA DO RETIRO



FESTA JUNINA DA ESCOLA MUNICIPAL CORONEL PEDRO LINO



ARRAIÁ CAXIXÓ



FESTA JUNINA CEMEI MÃE BOLINHA



FESTA JUNINA DA APAE



FESTA JUNINA DA ESCOLA ESTADUAL DR. JOSÉ GONÇALVES



FESTA JUNINA DA ESCOLA ESTADUAL PADRE NONÔ



PROJETO EXERCITAR EM IBITIRA



FESTA JUNINA DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO DE ASSIS



FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



CIRCUITO EMPATIA | APAAMAC



PATROCÍNIO AFRO MINAS



PATROCÍNIO AO ATLETA DE CORRIDAS WESLEY SÉRGIO



PATROCÍNIO BANDULINO



PATROCÍNIO DE CAMISAS PARA GRUPO DE DOADORES DE SANGUE



PATROCÍNIO FESTA DA CAPELINHA



PATROCÍNIO FESTA DE SANTO ANTÔNIO EM BOA VISTA



PATROCÍNIO FESTA DE SÃO JOSÉ, EM ALBERT ISAACSON



PATROCÍNIO ARA EAC



PATROCÍNIO PARA ENCONTRO DE CARROS ANTIGOS



PATROCÍNIO PARA LEILÕES DO SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS



PATROCÍNIO PARA TRILHÃO IBITIRA



PROJETO CIDADÃOS DO AMANHÃ



PROJETO ESPORTE PARA TODOS APAHFMAC



FESTA JUNINA CEMEI CANTINHO FELIZ



PROJETO MOVIMENTA COMUNIDADE EM ALBERT ISAACSON



PROJETO SESSÃO DE CINEMA PARA USUÁRIOS DA APAE



FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA



Presença que fortalece Ao lado dos cooperados em cada nova conquista

A atuação do Sicoob Credimac vai além das soluções financeiras. Em 2025, a cooperativa esteve presente em inaugurações e momentos marcantes dos empreendimentos de seus associados, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento humano, social e econômico da comunidade.

Participar desses eventos simboliza o apoio contínuo aos cooperados que empreendem, geram empregos e movimentam a economia local. Cada nova porta aberta representa uma conquista coletiva, construída com cooperação, confiança e proximidade.



Central de Relacionamento

FORTALECENDO O ATENDIMENTO E A PROXIMIDADE COM OS COOPERADOS

Em junho de 2025, o Sicoob Credimac deu mais um passo importante na qualificação do atendimento aos seus cooperados com a implantação da Central de Relacionamento, um canal estratégico criado para ampliar a proximidade, a agilidade e a eficiência no contato com o público.

Desde o início de sua operação, entre junho e dezembro de 2025, a Central de Relacionamento registrou 8.486 chamadas receptivas, demonstrando a alta demanda pelo canal e a relevância do serviço para os cooperados. O tempo médio de atendimento foi de 3 minutos e 43 segundos, refletindo o compromisso da cooperativa com um atendimento ágil e resolutivo. Outro indicador relevante foi o baixo tempo médio de espera, de apenas 12 segundos, evidenciando a eficiência dos processos e a organização da equipe responsável pelo atendimento.

No mesmo período, a Central de Relacionamento também realizou 1.058 chamadas ativas, ampliando o contato direto com os cooperados e reforçando o compromisso da cooperativa em manter um relacionamento próximo, humano e contínuo. Além de orientações e acompanhamentos, a Central também atua em ações de proximidade, como o envio de mensagens e ligações para desejar feliz aniversário aos cooperados, fortalecendo vínculos e valorizando cada associado.

A implantação da Central de Relacionamento representa um avanço significativo na experiência do cooperado, contribuindo para um atendimento mais humanizado, acessível e eficiente, alinhado aos princípios cooperativistas e ao compromisso do Sicoob Credimac em estar cada vez mais próximo de seus associados, oferecendo suporte, informação e soluções com qualidade e responsabilidade.



Vocês pediram...
e ficou
ainda mais **fácil!**

**Agora você
fala com a
gente direto
no Whatsapp!**

(37) 3524-1512 

-  Envie um "Oi"
-  Valide conta e senha
-  E você fala com um atendente!

- *Facilidade*
- *Agilidade*
- *Segurança*



O atendimento é realizado de forma personalizada, respeitando a preferência de cada cooperado, seja por ligação telefônica ou WhatsApp, garantindo mais comodidade, acessibilidade e eficiência na comunicação.

**Para entrar em contato com a
Central de Relacionamento
do Sicoob Credimac,
o canal oficial é o (37) 3524-1512**



Valorização dos empregados e promoção do bem estar

Em 2025, o Sicoob Credimac intensificou as ações voltadas ao cuidado, à valorização e ao desenvolvimento de seus empregados, fortalecendo uma cultura organizacional baseada no bem-estar, na conexão entre as equipes e no protagonismo das pessoas.

A cooperativa iniciou o segundo ciclo do projeto FIC + Feliz, que foi renomeado para Movmente, ampliando o olhar para a saúde física, emocional e social dos colaboradores. O programa passou a contar com a atuação de cinco colaboradoras eleitas como Felicitadoras, responsáveis por

planejar, conduzir e acompanhar todas as ações do projeto, com o apoio estratégico do setor de Marketing, que é responsável pela comunicação, organização e realização dos eventos internos da cooperativa.

As iniciativas desenvolvidas ao longo do ano promoveram momentos de integração, alinhamento, incentivo a hábitos saudáveis e fortalecimento do sentimento de pertencimento, contribuindo para um ambiente de trabalho mais humano, colaborativo e engajador.

Confira todas as ações:

1. FIC fitness

O Fic Fitness foi realizado com o objetivo de promover a saúde e incentivar os participantes a se exercitarem. Os colaboradores foram divididos em times e participaram de uma gincana de atividades.



2. Vacinas contra gripe

Ação de prevenção em saúde, com oferta de vacina aos colaboradores e seus dependentes, promovendo mais proteção e qualidade de vida.

4. Dia do Trabalhador

Momento de celebração e reconhecimento, no qual a cooperativa promoveu um lanche para os colaboradores, valorizando o trabalho, o esforço e a contribuição de cada um.

3. Festa de Confraternização

Ação voltada à integração e valorização dos colaboradores e de suas famílias, promovendo momentos de celebração e proximidade.

5. FIC Friday

Iniciativa realizada na última sexta-feira de cada mês, que permite aos colaboradores trabalharem sem uniforme, incentivando a liberdade de expressão, o conforto e um ambiente de trabalho mais leve.

6. Festa Junina

Evento de integração que marcou o lançamento do segundo ciclo do projeto FIC + Feliz, fortalecendo a conexão entre os colaboradores em um momento de celebração, cultura e engajamento.



9. Kit Baby

Ação de cuidado e acolhimento em que a cooperativa presenteia colaboradores que estão prestes a receber um novo filho, com uma cesta contendo itens essenciais para o bebê, reforçando a valorização da família.



7. Desafio MovMente

Ação de incentivo à prática regular de atividades físicas, que incentivou os colaboradores a praticarem atividade física por 30 dias consecutivos, promovendo hábitos mais saudáveis e qualidade de vida. Ao final do desafio, três colaboradores foram premiados: Ronald, com uma consulta nutricional com retorno; Marcelo, com uma consulta psicológica com retorno; Laíza, com uma mensalidade na academia Team Fábio Izaias.



8. Dia da fruta

Ação voltada à promoção da saúde e da qualidade de vida, na qual a cooperativa disponibiliza frutas frescas aos colaboradores duas vezes por semana, reforçando o cuidado diário com as pessoas.



10. Páscoa

Entrega de lembrança de Páscoa aos colaboradores, como gesto de cuidado e valorização.





11. Mimo de Saída e Retorno de Férias

Ação de cuidado e valorização em que a cooperativa entrega um cartão acompanhado de uma lembrancinha ao colaborador, como forma de desejar boas férias e boas-vindas no retorno às atividades.



12. Boas-vindas aos novos colaboradores

Ação de acolhimento que marca a chegada de novos empregados à cooperativa, com a entrega de uma sacolinha contendo cartão de boas-vindas, post-its e itens personalizados, reforçando o sentimento de pertencimento desde o primeiro dia.



13. Brinde de Aniversário | Day Off

Gesto de reconhecimento que presenteia o colaborador com um dia de folga no mês do aniversário, alinhado com a liderança, valorizando o tempo, o descanso e a qualidade de vida.



14. Aniversariantes do Mês

Ação de valorização que celebra os colaboradores com a entrega de cartão e balão no dia do aniversário, além de um lanche coletivo ao final do mês, reunindo toda a equipe para comemorar. Como forma de incentivo à integração, os aniversariantes do mês também são divulgados em um cartaz afixado na geladeira, garantindo que ninguém esqueça essa data especial.



15. Dia da Mulher

Ação de valorização e reconhecimento, com a realização de palestra interna ministrada por Eliani Monteiro, além da entrega de uma suculenta a todos os colaboradores e de um vale-massagem relaxante destinado às colaboradoras, promovendo bem-estar e cuidado.



16. Dia das Mães e Dia dos Pais

Ações de valorização realizadas em celebração a essas datas especiais, com a entrega de uma caneca acompanhada de bombons e uma carta elaborada pelos filhos, promovendo momentos de emoção, reconhecimento e valorização da família.



17. Dia das Crianças

Iniciativa voltada à valorização das famílias dos colaboradores, reunindo os filhos, até 12 anos, para uma manhã de convivência na cooperativa, com lanche, atividades recreativas e a participação especial do recreador físico Aylton Vinícius e do personagem Stitch.



18. Dia Mundial da Saúde

Iniciativa voltada à promoção da saúde e da qualidade de vida, por meio de palestra interna conduzida pelo educador físico e fisiculturista Fábio Izaías, incentivando práticas e cuidados com o corpo e a saúde.



19. Setembro Amarelo

Amarelo: iniciativa voltada ao cuidado com a saúde emocional, com palestra interna conduzida pela psicóloga Naine Pimentel, ambientação dos espaços internos e ações de acolhimento realizadas pelas Felicitadoras, por meio de mensagens positivas deixadas nas mesas dos colaboradores durante a semana.





20. Workshops Semestrais

Encontros realizados ao longo do ano como momentos estratégicos de conexão e alinhamento da equipe, com foco no acompanhamento de metas, fortalecimento do espírito colaborati-



vo e desenvolvimento dos colaboradores. Os workshops contaram com palestras temáticas, atividades de integração e quiz premiado, incentivando a participação e o engajamento.



21. Outubro Rosa



Ação de conscientização e cuidado com a saúde, com a realização de palestra interna ministrada pela médica Dra. Milena, abordando a importância da

prevenção e do autocuidado. A iniciativa contou ainda com a entrega de um mimo simbólico (esmalte e lixa) aos colaboradores, reforçando a valorização e a atenção à saúde feminina.



O investimento contínuo no cuidado com as pessoas, aliado a essas ações estruturadas de bem-estar e saúde emocional, refletiu diretamente no clima organizacional e no engajamento das equipes. E os frutos disso foram colhidos com a conquista de importantes reconhecimentos em 2025, já citados neste relatório, quais sejam: a certificação como uma ótima empresa para se trabalhar (GPTW – *Great Place to Work*) e

a Certificação em Saúde Mental, reforçando o compromisso da cooperativa com um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

Essas conquistas evidenciam que **valorizar as pessoas** é um dos pilares da cooperativa e um fator essencial para a perenidade dos resultados e o fortalecimento da cultura organizacional do Sicoob Credimac.

Dia C 2025

DIA DE COOPERAR REFORÇA COMPROMISSO SOCIAL E IMPACTO NA COMUNIDADE

No sábado, 23 de agosto de 2025, o Sicoob Credimac participou da celebração do **Dia de Cooperar** (Dia C), uma das principais iniciativas de responsabilidade social do cooperativismo, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento humano e social da comunidade.

A ação foi realizada de forma conjunta pelas cooperativas Sicoob Credimac, Sicoob Credesp, Leite Vip e Cresol, fortalecendo a intercooperação e demonstrando que, unidos, os resultados alcançam um impacto ainda maior.

Com o tema “Pequenos brinquedos, grandes sorrisos”, a iniciativa teve como objetivo levar alegria, estímulo ao aprendizado e inclusão às crianças do

município. Ao todo, foram arrecadados cerca de 150 brinquedos pedagógicos, que beneficiaram aproximadamente 480 crianças atendidas pelos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Martinho Campos.

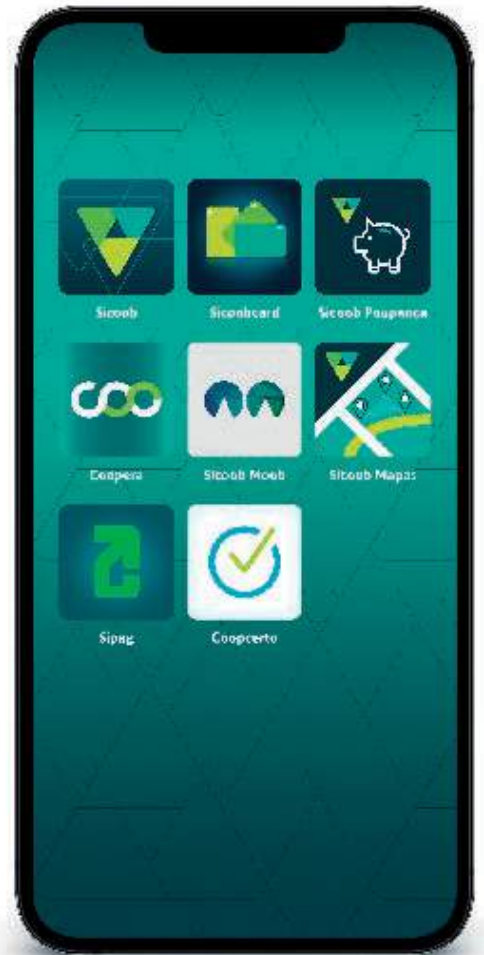
A ação reforçou o papel das cooperativas como agentes de transformação social, promovendo solidariedade, educação e cuidado com o futuro das novas gerações.

Por meio do Dia C, o Sicoob Credimac reafirma que cooperar vai além dos negócios, é um compromisso permanente com as pessoas, com a comunidade e com a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.





APLICATIVOS DO SICOOB



Sicoob

Abra sua conta e faça parte em poucos passos. Realize transações financeiras, consulte e contrate produtos com agilidade e segurança. Encontre os pontos de atendimento mais próximos por geolocalização.



Sicoobcard

Dê adeus às papeladas, burocracias e horas ao telefone. Baixe o App Sicoobcard e tenha a gestão das compras realizadas com o seu cartão de crédito na palma da mão.



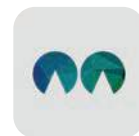
Sicoob Poupança

Acesse sua poupança do Sicoob em um aplicativo criado para facilitar sua gestão. Confira seu saldo, faça investimentos, pague e receba usando o Pix, e muito mais.



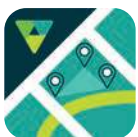
Coopera

Aproveite um mundo de vantagens: a cada compra usando o seu Sicoobcard, você acumula pontos para trocar por mais de 10 mil opções de produtos, viajar, pagar contas e muito mais.



Sicoob Moob

O Sicoob Moob é o aplicativo do Sicoob que facilita e incentiva o contato entre o cooperado e sua cooperativa. Com ele, é possível ter acesso aos principais dados da instituição, receber e gerenciar convites para eventos, negociar bens publicados e muito mais.



Sicoob Mapas

Calcule facilmente as áreas para financiamento do seu agronegócio.



Sipag

Gerencie seu negócio direto pelo celular e tenha acesso rápido a diversas funcionalidades que facilitam o seu dia a dia.



Coopcerto

Consulte seu saldo e extrato e conheça a rede de aceitação no aplicativo oficial dos cartões Coopcerto.





RELATÓRIOS E NOTAS EXPLICATIVAS



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025 da cooperativa financeira SICOOB CREDIMAC.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

O Sicoob faz parte do Sistema Financeiro Nacional e é um dos maiores sistemas cooperativos do país. Conta com 9,3 milhões de cooperados, presente em 2.452 mil municípios e 4.685 pontos de atendimento, distribuídos em todo o Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que, em conjunto, oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outros, ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira em que os usuários (cooperados) são donos. Por isso, os resultados financeiros são compartilhados, direta e indiretamente, entre os cooperados, com uma parte destinada a projetos comunitários.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa Cooperativa

O SICOOB CREDIMAC é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, que entrou em vigor a partir de janeiro/2025. Essa resolução altera a forma como as instituições financeiras classificam, mensuram e reconhecem perdas esperadas em seus ativos financeiros, incluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos

de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 31 de dezembro de 2025, o SICOOB CREDIMAC registrou o total de 8 (oito) manifestações sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a (descrever assuntos/produtos mais relatados). Das reclamações, 1 (uma) foi considerada procedente e resolvida dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2025.

Unidade de Apresentação: reais

Resultados Financeiros do Período		31/12/2025
Sobras do Exercício		4.085.644,54



Número de Cooperados	31/12/2025
Total	4.960

Carteira de Crédito	31/12/2025
Carteira Rural	15.565.195,01
Carteira Comercial	57.087.538,01
Total	72.652.733,02

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 28,70% da carteira, no montante de R\$ 21.128.427,23

Captações	31/12/2025
Depósitos à vista	22.967.006,55
Depósitos de Poupança	3.938,34
Depósitos sob aviso	6.126,43
Depósitos a prazo	82.534.712,19
LCA	7.053.690,14
TOTAL	112.565.473,65

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 33,54% da captação, no montante de R\$ 36.945.896,66

Patrimônio de Referência	31/12/2025
Total	29.587.011,70

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela confiança e parceria, que nos motivam a buscar sempre a excelência e a inovação. Também agradecemos aos colaboradores pela dedicação e adaptação diante dos desafios, essenciais para alcançarmos resultados sólidos e sustentáveis.

Conselho de Administração e Diretoria.

MARTINHO CAMPOS (MG), 31 de dezembro de 2025.

LAENDER LENON CORGOZINHO
Presidente do Conselho de Administração

MARCO AURÉLIO ARRUDA DUARTE
Diretor de Negócios

LEIDIANE APARECIDA FERREIRA RATES
Diretora Administrativa

WILLIANE FERNANDA BARROSO
CONTADORA – CRC/MG–092.906

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

		Em Reais	
Descrição	Notas	31/12/2025	
ATIVO		156.154.969,76	
DISPONIBILIDADES	5	588.204,49	
ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		142.485.103,51	
Relações Interfinanceiras	6.5	76.112.139,20	
Operações de Crédito	7	72.652.733,02	
Outros Créditos	7	1.033.341,31	
Outros Ativos Financeiros		2.272.681,08	
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	7	(9.585.791,10)	
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	6.1	1.638.819,01	
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		1.638.819,01	
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	6.2	4.079.151,55	
Títulos e Valores Mobiliários		4.079.151,55	
ATIVOS FISCAIS, CORRENTES e DIFERIDOS	10	75.083,06	
OUTROS ATIVOS	11	480.641,71	
IMOBILIZADO DE USO	12	10.613.189,99	
INTANGÍVEL E ÁGIO	13	23.455,51	
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(3.828.679,07)	
(-) Depreciação Acumulada de Ativo Imobilizado de Uso	12	(3.808.034,24)	
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	13	(20.644,83)	
TOTAL DO ATIVO		156.154.969,76	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		156.154.969,76	
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		126.321.115,39	
DEPÓSITOS	14	105.511.783,51	
Depósitos à Vista		22.967.006,55	
Depósito de Poupança		3.938,34	
Depósitos Sob Aviso		6.126,43	
Depósitos a Prazo		82.534.712,19	
OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA	15.1	7.053.690,14	
Recursos por Emissão de Letras		7.053.690,14	
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	16.2	9.678.977,06	
Outras Relações Interfinanceiras		59,67	
Repasses Interfinanceiros		9.678.917,39	
OUTROS PASSIVOS		1.522.737,94	
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	17.1	18.199,03	
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas	17.2	309.936,98	
Outras Obrigações	17.4	1.194.601,93	
PROVISÕES		2.553.926,74	
Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros	18.1	720.713,14	
Provisão para Pagamento a Efetuar	18.2	739.602,94	
Provisão para Contingências	18.4	1.093.610,66	



COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Continuação		Em Reais	
Descrição	Notas	31/12/2025	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	29.833.854,37	
Capital Social		12.831.387,63	
Reservas de Sobras		16.510.226,71	
Sobras ou Perdas Acumuladas		492.240,03	
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		156.154.969,76	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Descrição	Notas	2º Sem. 2025	Em Reais 31/12/2025
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		12.824.093,03	23.733.077,35
Resultado de Operações de Crédito	7.4	7.573.187,02	14.794.718,36
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.6	155.730,77	325.387,31
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	5 (a)	5.095.175,24	8.612.971,68
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(6.088.842,01)	(10.737.948,56)
Operações de Captação no Mercado	14.2	(5.725.011,27)	(10.043.963,79)
Operações de Empréstimos e Repasses	16.3	(363.830,74)	(693.984,77)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		6.735.251,02	12.995.128,79
PROVISÕES P/ PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	8.3	(3.318.147,64)	(2.698.918,17)
RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		3.417.103,38	10.296.210,62
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(2.559.139,67)	(5.348.284,38)
Rendas de Tarifas Bancárias	22	574.630,68	1.133.100,12
Receitas de Prestação de Serviços	23	1.688.159,31	3.318.581,61
Despesas de Pessoal	24	(2.811.106,42)	(5.345.423,55)
Outras Despesas Administrativas	25	(2.494.269,06)	(4.753.275,42)
Despesas Tributárias	26	(65.559,65)	(150.758,78)
Outras Despesas Operacionais	27	(743.265,65)	(1.452.990,91)
Outras Receitas Operacionais	28	1.292.271,12	1.902.482,55
PROVISÕES	29	(227.693,66)	(418.378,70)
Provisões/Reversões para Contingências		(42.785,41)	(77.896,31)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(184.908,25)	(340.482,39)

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Continuação		Em Reais		
Descrição	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025	
RESULTADO OPERACIONAL		630.270,05	4.529.547,54	
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	30	(15.140,71)	(15.723,28)	
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		615.129,34	4.513.824,26	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(148.169,78)	(300.500,03)	
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(87.624,55)	(177.876,80)	
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(60.545,23)	(122.623,23)	
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		-	(127.679,69)	
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		466.959,56	4.085.644,54	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

EVENTOS	Notas	CAPITAL		Reserva Legal	Reservas para Contingências	Sobras ou Perdas Acumuladas	TOTAIS
		Capital Subscrito	Capital a Realizar				
Saldos em 30/06/2025		12.897.696,26	(123.438,49)	14.966.330,02	339.904,72	3.618.684,98	31.699.177,49
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	-2.612.127,54	(2.612.127,54)
Outros Eventos/Reservas		-	-	33.581,91	-	-	33.581,91
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		349.512,21	-44.226,50	-	-	-	305.285,71
Por Devolução (-)		-248.155,85	-	-	-	-	(248.155,85)
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	250.663,10	250.663,10
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	466.959,56	466.959,56
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		-	-	615.300,06	-	(615.300,06)	-
Outras Destinações das Sobras do Período		-	-	493.579,99	61.530,01	(555.110,00)	-
FATES – Atos Cooperativos		-	-	-	-	-61.530,01	(61.530,01)
Saldos em 31/12/2025		12.999.052,62	(167.664,99)	16.108.791,98	401.434,73	492.240,03	29.833.854,37
Saldos em 31/12/2024		12.487.495,90	(97.819,85)	14.441.288,38	339.904,72	1.309.276,62	28.480.145,77
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	(2.612.127,54)	(2.612.127,54)
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Constituição de Reservas		-	-	523.710,64	-	(523.710,64)	-



COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA
O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Continuação

Em Reais

EVENTOS	Notas	CAPITAL		Reserva Legal	Reservas para Contingências	Sobras ou Perdas Acumuladas	TOTAIS
		Capital Subscrito	Capital a Realizar				
Distribuição de sobras para associados		389.464,53	-	-	-	(785.565,98)	(396.101,45)
Outros Eventos/Reservas		-	-	34.912,91	-	-	34.912,91
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		593.202,68	-69.845,14	-	-	-	523.357,54
Por Devolução (-)		(470.426,67)	-	-	-	-	(470.426,67)
Estorno de Capital		(683,82)	-	-	-	-	(683,82)
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	250.663,10	250.663,10
Sobras ou Perdas do Período Antes das		-	-	-	-	4.085.644,54	4.085.644,54
Destinações e dos Juros ao Capital							
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		-	-	615.300,06	-	(615.300,06)	-
Outras Destinações das Sobras do Período		-	-	493.579,99	61.530,01	(555.110,00)	-
FATES – Atos Cooperativos		-	-	-	-	(61.530,01)	(61.530,01)
Saldos em 31/12/2025		12.999.052,62	(167.664,99)	16.108.791,98	401.434,73	492.240,03	29.833.854,37

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Em Reais

Descrição	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		615.129,34	4.513.824,26
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos – Invest. Aval. Custo		(502.251,07)	(502.251,07)
Distribuição de Sobras e Dividendos – Invest. Aval. Custo		(1.739,50)	(25.271,12)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	8.3	3.318.147,64	2.698.918,17
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	29	184.908,25	340.482,39
Provisões/Reversões para Contingências	29	42.785,41	77.896,31
Atualização de Depósitos em Garantia	28	(28.468,63)	(54.092,61)
Depreciações e Amortizações	25	437.683,76	870.056,06
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		4.066.195,20	7.919.562,39
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		1.150.900,46	981.243,92
Relações Interfinanceiras		5.506,97	(3.938,34)
Operações de Crédito		1.315.636,87	(1.099.984,48)
Outros Ativos Financeiros		(1.117.861,72)	(999.964,57)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		83.418,13	(5.408,31)
Outros Ativos		77.056,54	(140.030,42)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista		(4.478.812,74)	(2.570.255,32)
Depósitos sob Aviso		421,26	762,86
Depósitos a Prazo		15.218.894,75	21.356.247,69

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Continuação	Descrição	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
	Outros Depósitos		3.938,34	3.938,34
	Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		(2.148.567,34)	(2.962.291,63)
	Relações Interfinanceiras		547.303,41	633.691,69
	Outros Passivos Financeiros		(74.700,59)	3.519,56
	Provisões		136.157,44	378.128,72
	Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		29.965,98	24.993,75
	Outros Passivos		(491.495,80)	(391.379,37)
	FATES – Atos Cooperativos		(61.530,01)	(61.530,01)
	Reversão/Realização de Fundos		250.663,10	250.663,10
	Imposto de Renda Pago		(139.048,81)	(139.048,81)
	Contribuição Social Pago		(93.365,43)	(93.365,43)
	CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		14.280.676,01	23.085.555,33
	Atividades de Investimentos			
	Distribuição de Dividendos Recebidos – Invest. Aval. Custo		1.739,50	10.871,67
	Distribuição de Sobras da Central Recebidos – Invest. Aval. Custo		-	14.399,45
	Juros sobre o Capital Próprio Recebidos – Invest. Aval. Custo		502.251,07	502.251,07
	Aquisição de Imobilizado de Uso		(129.997,39)	(233.635,70)
	Aquisição de Investimentos		(516.543,18)	(892.057,80)
	CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(142.550,00)	(598.171,31)
	Atividades de Financiamentos			
	Aumento por novos aportes de Capital		305.285,71	523.357,54
	Devolução de Capital aos Cooperados		(248.155,85)	(470.426,67)
	Estorno de Capital		-	(683,82)
	Distribuição de Sobras Para Associados Pago		-	(396.101,45)
	Outros Eventos/Reservas		33.581,91	34.912,91
	CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		90.711,77	(308.941,49)
	AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		14.228.837,78	22.178.442,53
	Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
	Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		62.467.567,57	54.517.962,82
	Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	5	76.696.405,35	76.696.405,35
	Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		14.228.837,78	22.178.442,53

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Descrição	Notas	Em Reais	
		2º Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		466.959,56	4.085.644,54
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		466.959,56	4.085.644,54

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA. – SICOOB CREDIMAC
C.N.P.J. 64.480.833/0001-80

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Valores expressos em reais, exceto quando especificado)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA – SICOOB CREDIMAC, doravante denominado SICOOB CREDIMAC, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 12/11/1992, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS LTDA – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDIMAC, sediado à PRAÇA GOVERNADOR VALADARES, Nº 142, CENTRO, MARTINHO CAMPOS – MG, possui: 1 Postos de Atendimento (Pas), físicos, nas seguintes localidades: MARTINHO CAMPOS – MG, e 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB CREDIMAC tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às

instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Estão apresentadas em conformidade com as diretrizes da Lei nº 6.404/1976, que regulamenta as sociedades por ações, bem como as alterações introduzidas pelas legislações subsequentes, como a Lei nº 11.638/2007, que trouxe importantes modificações em relação à estruturação das demonstrações financeiras, e a Lei nº 11.941/2009, que aprimorou a transparência e a relevância das informações contábeis.

Adicionalmente, foram levadas em consideração as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BCB e a legislação aplicada às Cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, com alterações pela Lei Complementar nº 130/2009 e 196/2022. Também foram observadas a Resolução CMN nº 4.818/2020, que estabelece diretrizes contábeis, e suas alterações subsequentes, a Resolução nº 5.185/2024 e a Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024. Por fim, foram consideradas as diretrizes da Resolução BCB nº 2/2020, atualizada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 05/03/2026.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, novas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme a tabela a seguir apresenta as normas recepcionadas:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) – Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 06 (R2) – Operações de Arrendamento Mercantil	Resolução CMN nº 4.975/2021
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 – Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 – Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 – Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 – Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB, quando aplicáveis à esta cooperativa, foram empregados em sua integridade na elaboração destas demonstrações financeiras. Os impactos de divulgação requeridos pelas Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e Resolução BCB nº 352/2023 estão refletidos nas demonstrações deste período.

c) Moeda Funcional e apresentação



As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2025:

Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e a Resolução BCB nº 352/2023: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48). Os principais impactos nas demonstrações referente a adoção da resolução são:

a.1 – A adoção do modelo de perda esperada para o reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito. Os instrumentos financeiros são classificados em 3 (três) estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.

a.2 – Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa e não mais com base na intenção.

a.3 – As receitas e os encargos de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas.

a.4 – Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade.

a.5 – Vedação de registro no ativo de instrumentos financeiros baixados para prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Além disso:

– O critério de suspensão da apropriação de juros passa a se aplicar a partir do momento em que as operações forem classificadas como “ativo financeiro com problema de recuperação de crédito”;

– O critério de baixa de ativos financeiros para prejuízo também foi alterado: os ativos passam a ser baixados quando a Cooperativa não tiver mais expectativa de recuperação;

– Foram estabelecidas novas diretrizes para a contabilidade de hedge, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2027.

Resolução CMN 4.975/2021 e Resolução 5.101/2023: dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) – Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista, a Cooperativa optou por adotar a norma prospectivamente para os contratos celebrados a partir de 1º de janeiro de 2025, data em que entrou em vigor, conforme determinação do órgão regulador.

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, atualizadas pelas Instruções Normativas BCB nº 619/2025 a 671/2025: define

as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos:

- (i) ativo realizável e permanente;
- (iv) grupos de compensação ativa e passiva;
- (iii) passivo exigível;
- (iv) patrimônio líquido;
- (v) resultado credor e devedor.

b) Adoção Inicial

A Cooperativa adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Foram auditados os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Os valores correspondentes ao segundo semestre de 2025, apresentados conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.818/20 nas demonstrações de sobras ou perdas (DSP), demonstrações resultado abrangente (DRA), demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstrações dos fluxos de caixa (DFC), não foram auditados, em razão da dispensa aplicável às cooperativas prevista na Resolução CMN nº 4.910/21.

Os efeitos dos ajustes decorrentes da adoção dos novos critérios contábeis foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido do sistema Sicoob demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentado na nota 4.

c) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132/2023, instituiu a Reforma Tributária. Em decorrência da promulgação e do avanço do processo de regulamentação da Reforma Tributária sobre o consumo, que estabelece a substituição gradativa de tributos atuais por um sistema dual composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços ("CBS") e pelo Imposto sobre Bens e Serviços ("IBS"), o Sicoob vem acompanhando as alterações normativas, seus atos infralegais e os respectivos efeitos potenciais sobre as operações, processos e sistemas da Cooperativa.

Considerando o estágio atual de implementação, o Sicoob vem conduzindo, para o próximo exercício, um plano de adequação voltado (i) à revisão de processos de faturamento e contratação com fornecedores, (ii) à avaliação de impactos sobre o preço e a estrutura de custos dos serviços oferecidos, (iii) avaliação sobre eventuais necessidades de emissão de nota fiscal de serviço, (iv) mapeamento e classificação das operações para fins de apuração e escrituração em eventuais obrigações acessórias, e (v) à atualização de sistemas, cadastros fiscais e parametrizações para captura, conciliação e suporte à apuração de créditos e débitos, quando aplicável.

Entre os principais temas em avaliação, destacam-se:

- a) impactos nos serviços oferecidos, inclusive pela eventual necessidade de adequações contratuais para refletir a forma de destaque e repasse de CBS/IBS nas notas fiscais e documentos fiscais equivalentes;
- b) procedimentos de apuração e controle de créditos tributários, observadas as regras de não cumulatividade e os requisitos de documentação e escrituração;
- c) adequações operacionais e de compliance, envolvendo governança de dados fiscais, trilhas de auditoria, conciliações e controles internos; e
- d) potenciais efeitos sobre apresentação, notas explicativas e divulgações, na medida em que evoluam as definições regulatórias e as orientações de órgãos competentes.

Na data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foi possível mensurar com confiabilidade os efeitos financeiros líquidos da Reforma Tributária para o próximo exercício, uma vez que parte relevante do arcabouço



regulatório e operacional ainda se encontra em fase de detalhamento e implementação, podendo sofrer alterações. O Sicoob seguirá acompanhando a evolução normativa e, quando aplicável, refletirá os impactos na mensuração, no reconhecimento e/ou na divulgação contábil de forma prospectiva, em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com a regulamentação aplicável.

Por fim, a **Resolução CMN nº 4.966/2021 – Instrumentos Financeiros e normativos relacionados** – Estabelece a designação e reconhecimento contábil de hedge e o ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados, sendo efetivas a partir de 1º de janeiro de 2027. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Principais Políticas Materiais

3.1 Efeitos Tributários Cooperativas

Em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as Cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei nº 14.467/2022 não é aplicável.

Os critérios contábeis estabelecidos pela resolução foram aplicados de forma prospectiva e os efeitos dos ajustes decorrentes foram reconhecidos em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados em 1º de janeiro de 2025, líquidos dos respectivos efeitos tributários.

3.2 Operações de Crédito Cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios passam a ter os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

3.3 Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e os ingressos operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

3.4 Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados no mínimo, anualmente. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas associadas ao risco de crédito, as provisões para ajuste dos ativos não financeiros ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. São utilizadas pelo Sicoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de

acordo com a Nota 5.

3.6 Instrumentos Financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas para administração dos ativos financeiros. As Cooperativas administram e classificam os ativos financeiros em um dos três modelos/categorias descritas a seguir:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

Para determinar o modelo de negócios, a Cooperativa avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo:

- i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros;
- ii) pela venda, ou por;
- iii) ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:
 - os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;
 - como os gestores do negócio são remunerados;
 - e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos e passivos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros, quando essa designação resulta em informação mais relevante para a entidade, porque elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre eles em diferentes bases.

II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica “Receitas de juros”, enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica “Despesas de juros”, ao longo do prazo do respectivo contrato.



Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada "Ajuste de avaliação patrimonial", até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica "Receitas de juros". Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Resultado líquido de juros", no período em que ocorrem.

III. Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

IV. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

3.7 Derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.8 Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro. Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB nº 352/2023, a Cooperativa optou em utilizar a "metodologia diferenciada linear" para operações de crédito e com características de crédito.

O Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotou de forma prospectiva a TJEO e passou a considerar os

custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas foram incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

3.9 Suspensão dos Juros (*stop accrual*)

De acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático – Estágio 3), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Dentre os critérios para marcação de ativo problemático, inclui-se operações com atraso superior a 90 (noventa) dias.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Cooperativa adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (*stop accrual*) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

3.10 Provisão para Perdas

I. Visão Geral

A Cooperativa realiza a constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pela Metodologia Completa, de acordo com os critérios da Resolução CMN nº 4.966/2021 e Resolução BCB nº 352/2023 para:

Aplicações interfinanceiras de liquidez;

Títulos e valores mobiliários;

Operações de créditos;

Outros ativos financeiros; e

Exposições “*off-balance*” (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da origem do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (sem default). Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo é estimada para todo o prazo contratual do instrumento financeiro (lifetime).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (em default). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

– A PE calculada com base nos dados observados estatísticos da Cooperativa; ou

– O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – “Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos”).

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela Cooperativa é registrada em estágio 1 e, posteriormente, a cada data base, a Cooperativa avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim,



se a operação, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Em estágio 3 devem ser todos os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidencie dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplemento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: A LGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da Cooperativa para que consiga através de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente.

Exposição ao default – EAD: É a exposição na data da inadimplência.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966/2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis *forward looking* funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

3.11 Ativos Financeiro com Problema de Recuperação de Crédito

O ativo financeiro é caracterizado como “Ativo Problemático” quando:

- Ocorrer atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos;
- Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais;
- Todas as operações enquadradas como reestruturadas;

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar os seguintes critérios:

- Operações cujo gerenciamento do risco de crédito é realizado de forma massificada;
- Instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático quando são observadas evidências de melhora na capacidade de pagamento da contraparte. Especificamente, considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático após a realização de pagamentos consecutivos, sem atrasos, até que seja atingido um percentual mínimo do saldo devedor, conforme critérios internos definidos com base nas diretrizes da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Essa reclassificação é condicionada à ausência de parcelas vencidas, ao cumprimento das obrigações contratuais e à evidência de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem dependência da execução de garantias ou colaterais.

Os ativos financeiros são baixados do balanço patrimonial quando não há expectativa razoável de recuperação de seu valor, total ou parcial. Essa baixa decorre do reconhecimento de perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme previsto no artigo 49 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

A avaliação da necessidade de baixa considera evidências objetivas de perda, incluindo, mas não se limitando a: inadimplência prolongada ou ausência de perspectivas de recuperação após esgotadas as medidas de cobrança e recuperação, inclusive aquelas envolvendo garantias e colaterais.

A instituição adota integralmente os critérios estabelecidos no § 4º do artigo 3º da Resolução CMN nº 4.966/2021 para a reclassificação de ativos financeiros anteriormente identificados como com problema de recuperação de crédito.

Para que um ativo deixe de ser enquadrado nessa condição, devem ser atendidos, de forma cumulativa, os seguintes requisitos:

- Inexistência de parcelas vencidas, inclusive encargos;
- Manutenção de pagamentos pontuais do principal e encargos por período suficiente para evidenciar melhora significativa na capacidade financeira da contraparte;
- Cumprimento das demais obrigações contratuais pelo mesmo período;
- Existência de evidências de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem a necessidade de execução de garantias ou colaterais.
- A aplicação desses critérios visa assegurar que a reclassificação reflita de forma fidedigna a real capacidade de recuperação do crédito pela instituição, em consonância com as melhores práticas.

3.12 Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros. Esses bens são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada.

Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas conforme a vida útil estimada dos bens, a saber:

- edificações – 4%;
- equipamentos de uso – 10%;
- veículos e processamento de dados – 20%.

3.13 Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de:

- intangíveis 20%.

3.14 Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garanti-



as reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

3.15 Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

3.16 Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3.17 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

3.18 Tributos

Em cumprimento ao artigo 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do artigo 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado nas operações realizadas com associados não está sujeito à tributação, conforme o regime jurídico das sociedades Cooperativas.

3.19 Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo

(circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante), apresentados por faixa de vencimento.

3.20 Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

3.21 Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

3.22 Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025.

3.23 Relações Interfinanceiras – Obrigações por Repasses Interfinanceiros

Compreendem os recursos captados com instituições parceiras, por intermédio da Cooperativa Central, destinados para repasses aos cooperados, estando atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

3.24 Depósitos e Captações por Recursos Aceite e Emissão de Títulos

Os recursos provenientes de depósitos e captações estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, pro rata dia.

3.25 Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, tais como veículos, imóveis e intangíveis, de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.747/2019, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução.

O método de mensuração e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

Para o reconhecimento dos ativos não financeiros mantidos para venda, considera-se a data de entrada desses ativos na Cooperativa. Assim, se o período em que os ativos não financeiros permanecem na Cooperativa ultrapassar um ano, eles são reclassificados para o grupamento contábil do ativo não circulante realizável a longo prazo.

4. Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025

A Cooperativa optou pela isenção prevista pela Resolução CMN nº 4.966/2021 de não rerepresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido dentro de sobras ou perdas acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2025.

a) Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/2021.



Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	28.480.145,77
Perda esperada de crédito esperada para operações de crédito (1)	(2.612.787,38)
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	659,84
Efeito no Patrimônio líquido conforme a Res. CMN 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	25.868.018,23

(1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos;

b) Estão apresentados a seguir, os saldos de reconciliação com os impactos introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/21:

Nomenclatura em 31/12/2024	Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações / Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Aplicação Interfinanceira de Liquidez	2.620.062,93	-	2.620.062,93	Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	3.187.093,75	-	3.187.093,75	Valor Justo por Meio do Resultado
Relações Interfinanceiras	Relações Interfinanceiras e Interdependências	53.559.987,82	-	53.559.987,82	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Operações de Crédito	72.472.933,88	659,84	72.473.593,72	Custo Amortizado
	Provisão para Perdas Esperadas	(4.430.274,24)	(2.729.609,87)	(7.159.884,11)	
Outros Créditos	Créditos por Avais e Fianças Honrados	436.349,61	-	436.349,61	Custo Amortizado
	Provisão para Perdas Esperadas	(331.918,64)	(15.899,36)	(347.818,00)	
Outros Ativos Financeiros	Outros Ativos Financeiros	1.760.333,20	-	1.760.333,20	Custo Amortizado
Total Ativos Financeiros		129.274.568,31	(2.744.849,39)	126.529.718,92	

Nomenclatura em 31/12/2024	Passivo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações / Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros	Depósitos	86.721.089,94	-	86.721.089,94	Custo Amortizado
	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Crédito e Similares	10.015.981,77	-	10.015.981,77	
	Relações Interfinanceiras	9.045.285,37	-	9.045.285,37	
	Perdas Esperadas – Garantias Financeiras Prestadas	377.455,45	(132.721,85)	244.733,60	
Total Passivos Financeiros		106.159.812,53	(132.721,85)	106.027.090,68	

(1) Referem-se às perdas de crédito esperadas e aos ajustes ao valor justo de ativos financeiros reclassificados entre as categorias de mensuração conforme os requerimentos da Resolução CMN nº 4.966/2021.

5. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Disponibilidades	588.204,49	-	588.204,49
Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira (a)	76.108.200,86	-	76.108.200,86
Saldo Caixa e Equivalente de Caixa	76.696.405,35	-	76.696.405,35

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos em 31 de dezembro de 2025 registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	31/12/2025
Rendimentos da Centralização Financeira	8.612.971,68

O Sicoob não constitui provisão para risco de crédito nas operações de centralização financeira, uma vez que o risco de contraparte é integralmente assumido e mitigado no âmbito do próprio sistema cooperativo. Nessas operações, a exposição decorre exclusivamente de relações intrassistêmicas, cuja responsabilidade e capacidade de absorção de riscos estão distribuídas entre as entidades que compõem o Sistema.

6. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e demais Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são compostos pelos recursos provenientes aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e demais ativos financeiros, sendo mensurados por categorias, conforme apresentados abaixo:

6.1 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo em outros resultados abrangentes:



31/12/2025				
Descrição	Valor Contábil	Ajuste a Valor Justo	Perda Esperada	Valor Justo
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.638.819,01	-	-	1.638.819,01
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros	1.638.819,01	-	-	1.638.819,01

a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no Banco Sicoob com remuneração média 101% do CDI.

6.2 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio do Resultado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Títulos e Valores Mobiliários	4.079.151,55	-	4.079.151,55
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	4.033.939,37	-	4.033.939,37
Participação em Autorizada Controlada por Cooperativa de Crédito ou Confederação de Serviço	45.212,18	-	45.212,18

Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPI.

a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6.3 Composição dos Ativos Financeiros por Faixa de Vencimento

a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	-	1.638.819,01	1.638.819,01
TOTAL	-	-	1.638.819,01	1.638.819,01

b) Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
TOTAL	-	-	4.079.151,55	4.079.151,55

6.4 Resumo da Carteira Consolidada por Categoria de Mensuração

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Ativos Financeiros Mensurados ao VJORA	1.638.819,01	-	1.638.819,01
Ativos Financeiros Mensurados ao VJR	4.079.151,55	-	4.079.151,55

6.5 Relações e Repasses Interfinanceiras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos Transferidos – Centralização Financeira	76.108.200,86	-	76.108.200,86
Recursos Transferidos – Depósitos de Poupança Rural	3.938,34	-	3.938,34
TOTAL	76.112.139,20	-	76.112.139,20

6.6 Resultado de Operações com Ativos Financeiros

a) Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

Descrição	31/12/2025
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	325.387,31
TOTAL	325.387,31

6.7 Classificação por Estágio

Abaixo a composição dos estágios das Aplicações Interfinanceira de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários:

Descrição	31/12/2025		
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Aplicações Interfinanceira de Liquidez	1.638.819,01	-	-
TOTAL	1.638.819,01	-	-

7. Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito

Abaixo, a composição da carteira de crédito e outras operações com características de concessão de crédito mensurados ao custo amortizado:

Descrição	31/12/2025		
	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Operações de Crédito – Custo Amortizado			
Empréstimos	41.124.259,46	(7.346.467,89)	33.777.791,57
Direitos Creditórios Descontados	6.679.312,68	(257.928,58)	6.421.384,10
Adiantamento a Depositantes	48.206,84	(28.028,86)	20.177,98
Cheque Especial	1.487.432,39	(342.003,53)	1.145.428,86
Financiamentos	7.748.326,64	(253.988,59)	7.494.338,05
Financiamentos Rurais	15.565.195,01	(840.242,78)	14.724.952,23
Total – Operações de Crédito	72.652.733,02	(9.068.660,23)	63.584.072,79
Outras Operações com Características de Concessão de Crédito – Custo Amortizados			
Créditos por Avais e Fianças Honrados	682.658,10	(516.431,05)	166.227,05
CPRF	350.683,21	(699,82)	349.983,39
Total – Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	1.033.341,31	(517.130,87)	516.210,44
Garantias financeiras prestadas			
Outras Fianças Bancárias	120.568,81	-	120.568,81
Outras Garantias Financeiras Prestadas	22.389.638,29	(585.215,99)	21.804.422,30
Total – Garantias financeiras prestadas	22.510.207,10	(585.215,99)	21.924.991,11



7.1 Abertura dos Financiamentos Rurais

Abaixo está demonstrado a abertura dos financiamentos rurais, incluindo o direcionamento de recursos para aplicação no crédito rural:

Descrição	Total
Financiamentos Rurais – Aplicações com Recursos Próprios	
Custeio Pecuária – Recursos Próprios	324.529,64
Investimento Pecuária – Recursos Próprios	680.054,88
Financiamentos Rurais – Aplicações com Recursos Direcionados à Vista	
Custeio Agricultura – Recursos Direcionados à Vista	414.927,96
Custeio Pecuária – Recursos Direcionados à Vista	5.068.399,97
Investimento Pecuária – Recursos Direcionados à Vista	233.289,49
Financiamentos Rurais – Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	
Custeio Agricultura – Recursos Direcionados da Poupança Rural	735.752,24
Custeio Pecuária – Recursos Direcionados da Poupança Rural	1.354.891,05
Financiamentos Rurais – Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	
Custeio Pecuária – Recursos Direcionados de LCA	2.218.612,48
Investimento Agricultura – Recursos Direcionados de LCA	639.499,38
Investimento Pecuária – Recursos Direcionados de LCA	3.054.995,14
Financiamentos Rurais com Recursos de Fontes Públicas	
TOTAL	14.724.952,23

7.2 Composição da Carteira de Crédito por Tipo de Produto, Cliente e Atividade Econômica

Descrição	Empréstimos TD	Financiamento	Financiamento Rural	31/12/2025	% da Carteira
Setor Privado – Comércio	2.173.842,45	43.989,34	-	2.217.831,79	3,05%
Setor Privado – Indústria	341.570,96	-	-	341.570,96	0,47%
Setor Privado – Serviços	27.330.858,31	501.164,91	-	27.832.023,22	38,31%
Pessoa Física	19.275.975,82	7.203.172,39	15.565.195,01	42.044.343,22	57,87%
Outros	216.963,83	-	-	216.963,83	0,30%
TOTAL	49.339.211,37	7.748.326,64	15.565.195,01	72.652.733,02	100,00%

7.3 Operações Renegociadas e Reestruturadas

As operações renegociadas e reestruturadas estão assim compostas:

31/12/2025		
Natureza da Operação	Renegociadas	Reestruturadas
Operações de Crédito	1.527.494,37	-
TOTAL	1.527.494,37	-

7.4 Resultado de Operações de Crédito

Descrição	31/12/2025
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	46.396,23
Rendas de Empréstimos	10.026.867,88
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.224.944,73
Rendas de Financiamentos	1.719.746,14

Continuação

Descrição	31/12/2025
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Livres	567.025,10
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Direcionados à Vista	347.863,74
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Direcionados da Poupança Rural	267.381,88
Rendas de Financiamentos Rurais – Recursos Direcionados de LCA	345.046,27
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	9.994,60
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	546.512,19
Rendas de Títulos com Características de Concessão de Crédito	54.039,28
(-) Operações de Crédito – Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(360.909,11)
(-) Est. Juros Créditos por Avais e Fianças Honrados	(190,57)
TOTAL	14.794.718,36

7.5 Classificação por Estágios

As operações de crédito, Outras Operações com Características de Concessão de Crédito e Garantias Prestadas estão compostas nos estágios abaixo:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Adiantamentos a Depositantes	-	11.565,23	36.641,61	48.206,84
Direitos Creditórios Descontados	6.066.995,50	25.154,53	587.162,65	6.679.312,68
Empréstimos	31.800.317,71	1.471.482,59	9.339.891,55	42.611.691,85
Financiamentos	7.053.182,29	565.953,53	129.190,82	7.748.326,64
Financiamentos Rurais	13.200.147,55	245.715,26	2.119.332,20	15.565.195,01
Garantias Financeiras Prestadas	21.573.272,24	218.883,58	718.051,28	22.510.207,10
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito (a)	-	-	682.658,10	682.658,10
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F) (b)	350.683,21	-	-	350.683,21
TOTAL	80.044.598,50	2.538.754,72	13.612.928,21	96.196.281,43

a) Outros Créditos são compostos por Créditos por avais e fianças e Créditos por venda a prazo de ativos não financeiros.

b) Títulos com Característica de Concessão de Crédito são compostos por CPRF (cédula de produto rural financeiro).

7.6 Concentração das Operações por Modalidade, Maiores Devedores e Faixas de Vencimento

a) Composição das operações por faixa de vencimento:

Descrição	A vencer até 90 dias	A vencer até 91 a 360 dias	A vencer acima 360 dias	Vencido a partir de 15 dias	Total
Adiantamentos a Depositantes	10.129,68	0,00	0,00	38.077,16	48.206,84
Direitos Creditórios Descontados	5.489.866,51	780.562,37	0,00	408.883,80	6.679.312,68
Empréstimos	6.580.594,04	11.397.386,39	23.171.288,30	1.462.423,12	42.611.691,85
Financiamentos	1.026.129,70	2.556.045,78	4.127.891,12	38.260,04	7.748.326,64
Financiamentos Rurais	1.491.426,60	8.831.821,95	5.060.305,72	181.640,74	15.565.195,01
Garantias Financeiras Prestadas	1.642.397,81	8.316.955,21	12.492.221,41	58.632,67	22.510.207,10
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	1.721,62	0,00	0,00	680.936,48	682.658,10
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	22.282,87	50.285,68	278.114,66	0,00	350.683,21
TOTAL	16.264.548,83	31.933.057,38	45.129.821,21	2.868.854,01	96.196.281,43



b) Composição dos Maiores Devedores:

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Devedor	2.539.522,65	3,45%
10 Maiores Devedores	14.079.590,94	19,12%
50 Maiores Devedores	33.077.436,34	44,93%

7.7 Movimentação em Estágios das Operação da Carteira Bruta

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Saldo Inicial	83.688.181,68	3.563.397,63	8.834.711,08	96.086.290,39
(-) Transferido para Estágio 1	-	(581.796,83)	(129.628,43)	(711.425,26)
(-) Transferido para Estágio 2	(962.313,98)	-	(132.977,08)	(1.095.291,06)
(-) Transferido para Estágio 3	(4.487.283,32)	(472.769,30)	-	(4.960.052,62)
(+) Transferido do Estágio 1	-	962.313,98	4.487.283,32	5.449.597,30
(+) Transferido do Estágio 2	581.796,83	-	472.769,30	1.054.566,13
(+) Transferido do Estágio 3	129.628,43	132.977,08	-	262.605,51
(+) Aquisição	33.675.331,92	954.264,98	3.673.429,87	38.303.026,77
(+) Apropriação de Juros	3.842.168,56	96.997,47	98.609,27	4.037.775,30
(-) Liquidação	(19.189.980,22)	(1.188.468,19)	(1.810.148,45)	(22.188.596,86)
(-) Liquidação Parcial	(17.232.931,40)	(927.245,94)	(1.459.772,52)	(19.619.949,86)
(-) Baixa para prejuízo	-	(916,16)	(421.348,15)	(422.264,31)
Saldo Final	80.044.598,50	2.538.754,72	13.612.928,21	96.196.281,43

7.8 Consolidação dos Estágios das Operações Carteira Bruta

Saldo Inicial	96.086.290,39
(+) Aquisição	38.303.026,77
(+) Apropriação de Juros	4.037.775,30
(-) Liquidação	(22.188.596,86)
(-) Liquidação Parcial	(19.619.949,86)
(-) Baixa para prejuízo	(422.264,31)
Saldo Final	96.196.281,43

a) Na Tabela abaixo estão apresentadas as operações de crédito alocadas no terceiro estágio com 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias de atraso.

Estágio	De 31 a 60 dias de atraso
Estágio 3	(328.529,48)

8. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Abaixo a composição dos estágios das Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito e para Garantias Financeiras Prestadas:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Adiantamentos a Depositantes	-	2.483,85	25.545,01	28.028,86
Direitos Creditórios Descontados	11.643,18	283,64	246.001,76	257.928,58
Empréstimos	1.202.254,41	256.338,96	6.229.878,05	7.688.471,42
Financiamentos	96.408,78	83.388,93	74.190,88	253.988,59
Financiamentos Rurais	48.059,83	17.407,98	774.774,97	840.242,78
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	699,82	-	-	699,82
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	-	-	516.431,05	516.431,05
Garantias Financeiras Prestadas	103.681,69	18.329,24	463.205,06	585.215,99
TOTAL	1.462.747,71	378.232,60	8.330.026,78	10.171.007,09

8.1 Movimentação em Estágios das Provisões

As provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito tiveram as seguintes movimentações em 31 de dezembro de 2025:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Provisão Inicial	1.536.899,22	659.398,83	5.556.138,16	7.752.436,21
(-) Transferido para Estágio 1	-	(208.791,19)	(98.845,01)	(307.636,20)
(-) Transferido para Estágio 2	(78.143,84)	-	(107.428,35)	(185.572,19)
(-) Transferido para Estágio 3	(171.609,36)	(88.794,56)	(4.481.253,54)	(4.741.657,46)
(+) Transferido do Estágio 1	-	78.143,84	171.609,36	249.753,20
(+) Transferido do Estágio 2	208.791,19	-	88.794,56	297.585,75
(+) Transferido do Estágio 3	98.845,01	107.428,35	4.481.253,54	4.687.526,90
(+) Constituição Novas Operações	563.082,04	119.456,39	2.247.150,61	2.929.689,04
(+) Constituição Aumento de Provisão	242.795,19	88.880,79	2.707.625,57	3.039.301,55
(-) Reversão Total	(255.082,19)	(238.985,32)	(472.718,17)	(966.785,68)
(-) Reversão Parcial	(682.829,55)	(138.333,10)	(1.366.406,86)	(2.187.569,51)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	-	(171,43)	(395.893,09)	(396.064,52)
Provisão Final	1.462.747,71	378.232,60	8.330.026,78	10.171.007,09

8.2 Consolidação dos Estágios das Provisões

Provisão Inicial	7.752.436,21
(+) Constituição Novas Operações	2.929.689,04
(+) Constituição Aumento de Provisão	3.039.301,55
(-) Reversão Total	(966.785,68)
(-) Reversão Parcial	(2.187.569,51)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(396.064,52)
Provisão final	10.171.007,09



8.3 Despesa com Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	31/12/2025
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	6.535.532,09
Reversões de Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	308.065,98
Provisões para Operações de Crédito	(8.772.601,79)
Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	(634.417,30)
Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	(135.497,15)
TOTAL	(2.698.918,17)

9. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (9.1)	1.176.802,35	-	1.176.802,35
Devedores por Depósitos em Garantia (9.2)	-	1.089.749,26	1.089.749,26
Títulos e Créditos a Receber (9.3)	6.129,47	-	6.129,47
TOTAL	1.182.931,82	1.089.749,26	2.272.681,08

9.1 Rendas a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênio	5.288,92	-	5.288,92
Rendas de Cartões	185.008,58	-	185.008,58
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	955.491,11	-	955.491,11
Rendas de Domicílio Bancário	17.001,90	-	17.001,90
Rendas de Poupança	10.453,83	-	10.453,83
Rendas de Transações Interfinanceiras	3.555,91	-	3.555,91
Outras Rendas a Receber	2,10	-	2,10
TOTAL	1.176.802,35	-	1.176.802,35

9.2 Devedores por Depósitos em Garantia

Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
PIS – Depósito Judicial	-	217.601,23	217.601,23
PIS Folha – Depósito Judicial	-	337.187,68	337.187,68
COFINS – Depósito Judicial	-	534.960,35	534.960,35
TOTAL	-	1.089.749,26	1.089.749,26

9.3 Títulos e Créditos a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber – Aluguel SIPAG 2.0	6.129,47	-	6.129,47
TOTAL	6.129,47	-	6.129,47

10. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	-	43.103,42	43.103,42
CSLL não compensado no próprio exercício	-	26.022,73	26.022,73
IRRF sobre comissões – intermediação financeira – a compensar	-	4.929,36	4.929,36
PIS – a compensar	-	86,94	86,94
Valores a restituir – PERDCOMP	-	548,60	548,60
Outros Impostos e Contribuições a Compensar	-	392,01	392,01
TOTAL	-	75.083,06	75.083,06

11. Outros Ativos

Os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	6.859,20	-	6.859,20
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	45.260,52	-	45.260,52
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	666,33	-	666,33
Devedores Diversos – País (11.1)	38.096,79	-	38.096,79
Despesas Antecipadas (11.2)	389.758,87	-	389.758,87
TOTAL	480.641,71	-	480.641,71

11.1 Devedores Diversos

Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	22.153,35	-	22.153,35
Seguros Contratados a Receber	1.837,54	-	1.837,54
Pendências a Regularizar – Banco Sicoob	292,64	-	292,64
Estoque de Pontos	13.813,26	-	13.813,26
TOTAL	38.096,79	-	38.096,79

11.2 Despesa Antecipadas

Em Despesa Antecipadas estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de Seguros	19.774,51	-	19.774,51
Processamento de Dados	23.774,42	-	23.774,42
Vale Refeição e Alimentação	70.200,00	-	70.200,00
Contribuições a Fundos	265.233,60	-	265.233,60
Software	956,25	-	956,25



Continuação

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Outras Despesas Pagas Antecipadamente	9.820,09	-	9.820,09
TOTAL	389.758,87	-	389.758,87

12. Imobilizado de Uso

Os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

31/12/2025				
Descrição	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Imobilizado em Curso (a)		54.751,01	-	54.751,01
Terrenos		791.538,16	-	791.538,16
Edificações	4%	1.049.917,25	(599.665,60)	450.251,65
Instalações	10%	6.371.566,83	(1.935.407,82)	4.436.159,01
Móveis e equipamentos de Uso	10% – 20%	2.302.516,74	(1.230.060,82)	1.072.455,92
Veículos	20%	42.900,00	(42.900,00)	-
Subtotal		10.613.189,99	(3.808.034,24)	6.805.155,75

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Administração efetua análise de recuperabilidade dos seus ativos no encerramento do exercício. Não foram identificados no exercício de 2025 eventos ou alterações em circunstâncias que indicassem que o valor contábil desses ativos pudesse não ser recuperável.

13. Intangível

Os montantes do intangível estão assim compostos:

31/12/2025				
Descrição	Taxa de Amortização	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Sistemas de Processamento De Dados	20%	22.035,51	(20.644,83)	1.390,68
Patentes		1.420,00	-	1.420,00
Total Intangível e Ágio		23.455,51	(20.644,83)	2.810,68

14. Depósitos

Abaixo, composição dos depósitos mensurados ao custo amortizado:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Custo Amortizado			
Depósitos à Vista (a)	22.967.006,55	-	22.967.006,55
Depósitos de Poupança	3.938,34	-	3.938,34
Depósitos Sob Aviso (b)	6.126,43	-	6.126,43
Depósitos a Prazo (b)	81.575.258,89	959.453,30	82.534.712,19
TOTAL	104.552.330,21	959.453,30	105.511.783,51

a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

14.1 Concentração dos Principais Depositantes

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Depositante	6.356.190,21	5,77%
10 Maiores Depositantes	26.893.758,97	24,41%
50 Maiores Depositantes	52.228.611,90	47,41%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

14.2 Despesas com Operações de Captação de Mercado

Descrição	31/12/2025
Despesas de Poupança	(18,54)
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(762,86)
Despesas de Depósitos a Prazo	(8.740.190,23)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.148.150,04)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(154.842,12)
TOTAL	(10.043.963,79)

15. Outros Instrumentos de Dívida

Os outros instrumentos de dívida são compostos pelos recursos provenientes de emissões de letras e pelos instrumentos de dívida com cláusulas de subordinação, sendo mensurados ao custo amortizado, conforme apresentados abaixo:

15.1 Recursos por Emissões de Letras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio – LCA	6.548.168,34	505.521,80	7.053.690,14
TOTAL	6.548.168,34	505.521,80	7.053.690,14

As Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004).

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 14.2 – Depósitos – Despesas com operações de captação de mercado.



16. Relações Interfinanceiras

São mensuradas ao custo amortizado e demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. A garantia oferecida é a caução dos títulos de crédito dos associados beneficiados.

16.1 Outras Relações Interfinanceiras Passivas

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Correspondentes no País	59,67	-	59,67
TOTAL	59,67	-	59,67

16.2 Repasses Interfinanceiros

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	7.991.374,06	2.442.320,45	10.433.694,51
(-) Despesas a Apropriar – Recursos do Banco Sicoob	(386.489,40)	(368.287,72)	(754.777,12)
TOTAL	7.604.884,66	2.074.032,73	9.678.917,39

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 6,84% ao ano, com vencimento até 26/04/2032.

16.3 Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses

Instituições	31/12/2025
Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob	(693.984,77)
TOTAL	(693.984,77)

17. Outros Passivos

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem, são compostos assim:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (17.1)	18.199,03	-	18.199,03
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas (17.2)	309.936,98	-	309.936,98
Outras Obrigações (17.4)	1.194.601,93	-	1.194.601,93
TOTAL	1.522.737,94	-	1.522.737,94

17.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

As cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados, são assim registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito – IOF	17.909,33	-	17.909,33
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	289,70	-	289,70
TOTAL	18.199,03	-	18.199,03

17.2 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	68.085,79	-	68.085,79
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	21.000,63	-	21.000,63
Impostos e Contribuições sobre Salários	196.190,41	-	196.190,41
Outros (17.3)	24.660,15	-	24.660,15
TOTAL	309.936,98	-	309.936,98

17.3 Composição dos Saldos de Outras Obrigações Fiscais

A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre Aplicações Financeiras	17.980,78	-	17.980,78
ISSQN a Recolher	6.679,37	-	6.679,37
TOTAL	24.660,15	-	24.660,15

17.4 Outras Obrigações

Os saldos de outras obrigações, são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (17.5)	835.768,74	-	835.768,74
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (17.6)	31,13	-	31,13
Credores Diversos – País (17.7)	336.534,86	-	336.534,86
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	22.192,20	-	22.192,20
Recursos em Trânsito de Terceiros	75,00	-	75,00
TOTAL	1.194.601,93	-	1.194.601,93

17.5 Passivos Sociais e Estatutárias

A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cotas de Capital a Pagar	319.068,28	-	319.068,28
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	516.700,46	-	516.700,46
TOTAL	835.768,74	-	835.768,74

a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.



Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

17.6 Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros

O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

17.7 Credores Diversos

Os saldos em Credores Diversos – País referem-se:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	5.355,24	-	5.355,24
Valores a Repassar à Cooperativa Central	38.815,69	-	38.815,69
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	172.585,62	-	172.585,62
Diferença de Caixa	202,05	-	202,05
Créditos de Terceiros	668,81	-	668,81
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	76.343,37	-	76.343,37
Pendências a Regularizar	10.883,97	-	10.883,97
Valores a Liquidar Consignado	19.949,15	-	19.949,15
Outros Credores Diversos – País	11.730,96	-	11.730,96
TOTAL	336.534,86	-	336.534,86

18. Provisões

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões e outras Obrigações com Instrumentos Financeiros (18.1)	720.713,14	-	720.713,14
Provisão para Pagamento a Efetuar (18.2)	739.602,94	-	739.602,94
Provisão para Contingências (18.4)	-	1.093.610,66	1.093.610,66
TOTAL	1.460.316,08	1.093.610,66	2.553.926,74

18.1 Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros

Em provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros estão registradas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	135.497,15	-	135.497,15
Garantias Financeiras Prestadas (a)	585.215,99	-	585.215,99
TOTAL	720.713,14	-	720.713,14

18.2 Provisão para Pagamentos a Efetuar

As Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registradas da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	534.448,31	-	534.448,31
Custos de Transações Interfinanceiras	1.455,30	-	1.455,30
Seguro Prestamista	78.989,28	-	78.989,28
Despesas com Cartões	69.186,81	-	69.186,81
Valores a Pagar – Domicílio Bancário	14.342,83	-	14.342,83
Seguro	17.208,43	-	17.208,43
Compensação	5.227,89	-	5.227,89
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	18.744,09	-	18.744,09
TOTAL	739.602,94	-	739.602,94

18.3 Provisão para Contingências

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

18.4 Composição da Provisão para Contingências

31/12/2025	
Descrição	Provisão para Contingências
PIS	217.601,23
PIS FOLHA	341.049,08
COFINS	534.960,35
TOTAL	1.093.610,66

18.5 Depósitos Judiciais – Ativo

31/12/2025	
Descrição	Depósitos Judiciais
PIS	217.601,23
PIS FOLHA	337.187,68
COFINS	534.960,35
TOTAL	1.089.749,26

18.6 Movimentação das Provisões para Contingências

Descrição	Tributário	Total
Saldo em 01 janeiro de 2025	1.017.816,38	1.017.816,38
Reversão da provisão	(1.796,17)	(1.796,17)
Atualização durante o exercício	77.590,45	77.590,45
Saldo em 31 de dezembro de 2025	1.093.610,66	1.093.610,66

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIMAC, em 31 de dezembro de 2025, não existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis



18.7 Provisão para Garantias Financeiras Prestadas

Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021. Em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2025
Coobrigações Prestadas	22.389.638,29
Outras Fianças Bancárias	120.568,81
TOTAL	22.510.207,10

19. Patrimônio Líquido

19.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2025
Capital Social	12.831.387,63
Associados	4.960

19.2 Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2025 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$ 34.912,91.

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

19.3 Reserva para Contingências

A reserva para contingências foi deliberada pela Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 2024, constituída pela destinação de parte das sobras de 2023 e possui como finalidade custear possíveis saídas de colaboradores, contratação de serviços jurídicos ou técnicos visando minimizar questionamentos da Receita Federal e outros órgãos governamentais. Essa reserva possui prazo de validade de indeterminado, e o saldo remanescente após esse prazo deverá ser destinado para o Fundo de Reserva.

19.4 Sobras Acumuladas ou Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 11/04/2025 em conformidade com o artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, artigo 44 da Lei nº 5.764/1971 e artigo 17 da Lei Complementar 130/2009, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 2024 da seguinte forma:

- para Fundo de Reserva, no valor de R\$ 523.710,64;
- para Conta Capital, no valor de R\$ 392.782,99;
- para Conta Corrente, no valor de R\$ 392.782,99.

19.5 Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral.

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.966/2021, a cooperativa reconheceu, na adoção inicial, um ajuste de transição no Patrimônio Líquido, correspondente à reclassificação e mensuração de instrumentos financeiros e provisões para perdas esperadas. Esse ajuste, embora contabilmente registrado em sobras ou perdas acumuladas, foi evidenciado nesta nota para fins de transparência na apuração da sobra líquida base de cálculo das destinações estatutárias, conforme quadro a seguir:

Absorção do ajuste de transição da Resolução CMN nº 4.966/2021

Descrição	Valores
Sobra Líquida do Exercício em 31/12/2025	4.085.644,54
Efeito do ajuste de transição da Resolução CMN nº 4.966/2021 (Nota 4)	(2.612.127,54)
Reversão da Reserva/Fundo para Absorção do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021 (a)	-
Reversão devido utilização do FATES – CCI 797/2020 – AC	250.663,10
Valores em prejuízo recuperados de exercícios anteriores destinados ao Fundo de Reserva	(493.579,99)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	1.230.600,11
Destinação para o Fundo de Reserva (50%) (b)	(615.300,06)
Destinação para o FATES – atos cooperativos (5%) (c)	(61.530,01)
Destinação para o Fundo de Contingência (5%)	(61.530,01)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	492.240,03

a) A Cooperativa não constituiu reserva para absorção do impacto da Resolução CMN nº 4.966/2021, sendo o montante incorporado às sobras do período.

b) 50% para o Fundo de Reserva que é constituído pela destinação estatutária de percentual das sobras, deduzidos a provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), além de destinações adicionais deliberadas pela AGO. Sua função é reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa.

c) 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), apuradas sobre as sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

20. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

O resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025
Receita de Prestação de Serviços	1.641.760,97
Despesas Específicas de Atos Não Cooperativos	(528.954,67)
Despesas Apropriadas na Proporção das Receitas de Atos Não Cooperativos	(435.653,80)
Resultado Operacional	677.152,50
Receitas (despesas) Não Operacionais, Líquidas	(15.723,28)
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	661.429,22
IRPJ/CSLL	(300.500,03)
Deduções de Receitas com Associados – Res. Sicoob 129/16 e 145/16; CCI1.762/25 (a.1 e a.2)	(784.879,82)
Resultado de Atos Não Cooperativos	(423.950,63)



a.1) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões – SIPAG). Tais rendas compõe a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do relacionamento com os associados da cooperativa, não são destinadas ao Fates de Resultados com Não associados.

a.2) Saldo composto pela receita de juros sobre o capital próprio recebida do Banco Sicoob, a qual integra a base de tributação em razão de disposições específicas da legislação tributária. Contudo, por não corresponder à prestação de serviços ou à entrega de produtos a terceiros, nos termos do art. 87 da Lei nº 5.764/1971, tal receita não se destina ao Fates de Resultados com Não Associados.

21. Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2025
Despesas de Captação	(10.043.963,79)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(693.984,77)
TOTAL	(10.737.948,56)

22. Rendas de Tarifas

Descrição	31/12/2025
Rendas de Pacotes de Serviços – PF	685.138,75
Rendas de Serviços Prioritários – PF	112.883,63
Rendas de Serviços Diferenciados – PF	22,20
Rendas de Tarifas Bancárias – PJ	190.120,80
Rendas de Outras Tarifas – PJ	144.934,74
TOTAL	1.133.100,12

23. Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	31/12/2025
Rendas de Cobrança	52.324,70
Rendas por Serviços de Pagamento – Outros Serviços Relacionados a Transações de Pagamento	225.332,78
Rendas de Convênios	49.572,90
Rendas de Comissão de Outros Serviços	46,71
Rendas de Comissão Plano de Saúde	424.988,84
Rendas de Outros Serviços	144.725,56
Rendas de Comissão de Seguros	653.437,08
Rendas de Comissão de Previdência	1.773,69
Rendas com Outras Comissões Comerciais e sobre Serviços	497.726,30
Rendas de Tarifa Anuidade Cartão de Crédito	241.292,40
Rendas de Outras Tarifas de Cartões	9.858,00
Rendas de Tarifas de Intercâmbio	908.024,46
Rendas Aluguel Equipamentos de Transações de Pagamentos	75.829,48
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	33.648,71
TOTAL	3.318.581,61

24. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2025
Despesas de Honorários – Conselho Fiscal	(141.664,86)
Despesas de Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(977.121,68)

Continuação

Descrição	31/12/2025
Despesas de Pessoal – Benefícios	(698.254,06)
Despesas de Pessoal – Encargos Sociais	(1.036.178,90)
Despesas de Pessoal – Proventos	(2.404.328,54)
Despesas de Pessoal – Treinamento	(24.476,94)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(63.398,57)
TOTAL	(5.345.423,55)

25. Outros Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2025
Despesas de Água, Energia e Gás	(33.767,72)
Despesas de Aluguéis	(102.699,08)
Despesas de Comunicações	(170.027,05)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(167.334,64)
Despesas de Material	(82.929,78)
Despesas de Processamento de Dados	(731.273,09)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(276.517,54)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(64.991,07)
Despesas de Publicações	(74,91)
Despesas de Seguros	(34.922,20)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(318.502,46)
Despesas de Serviços de Terceiros	(198.077,70)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(267.169,74)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(174.042,57)
Despesas de Transporte	(44.663,10)
Despesas de Viagem no País	(16.181,38)
Despesas de Amortização	(2.872,31)
Despesas de Depreciação	(867.183,75)
Outras Despesas Administrativas (25.1)	(1.200.045,33)
TOTAL	(4.753.275,42)

25.1 Outras Despesas Administrativas

Os saldos das outras despesas administrativas estão compostos:

Descrição	31/12/2025
Contribuição Sindical Patronal	(361,63)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(90.000,27)
Copa/Cozinha	(26.667,84)
Lanches e Refeições	(113.780,04)
Uniformes e Vestuários	(29.675,00)
Contribuição a OCE	(60.495,03)
Rateio de Despesas da Central	(444.258,94)
Rateio de Despesa ADM do Sicoob – Confederação	(122.983,62)
Desp. Centro de Serv. Compart. – CCS	(166.145,00)
Outras Despesas Indedutíveis	(119.475,66)
Outras Despesas Administrativas	(26.202,30)
TOTAL	(1.200.045,33)



26. Despesas Tributárias

Descrição	31/12/2025
Despesas Tributárias	(17.589,64)
Desp. Impostos s/ Serviços – ISS	(81.744,63)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(44.236,10)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(7.188,41)
TOTAL	(150.758,78)

27. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(932.967,00)
Outras Contribuições Diversas	(39.437,33)
Perdas – Falhas em Sistemas de TI	(843,17)
Perdas – Falhas de Gerenciamento	(1.414,79)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(249.763,10)
Outras Despesas e Dispêndios Operacionais	(228.565,52)
TOTAL	(1.452.990,91)

28. Outros Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Recuperação de Encargos e Despesas	138.180,45
Outras – Reversão de Provisões Operacionais	72.000,00
Dividendos	10.871,67
Distribuição de Sobras da Central	14.399,45
Atualização Depósitos Judiciais	54.092,61
Rendas de Repasses Interfinanceiros	203.921,67
Rendas Oriundas de Cartões de Crédito e Adquirência	875.529,25
Juros ao Capital	495.977,34
Outras Rendas Operacionais	37.510,11
TOTAL	1.902.482,55

29. Despesas com Provisões

Descrição	31/12/2025
Provisões para Outras Contingências	(77.896,31)
Provisões/Reversões para Contingências	(77.896,31)
Provisões para Garantias Prestadas	(653.982,37)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	313.499,98
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(340.482,39)
TOTAL	(418.378,70)

30. Outras Receitas e Despesas

Descrição	31/12/2025
Ganho de Capital	2.953,23
Receitas não Operacionais	2.953,23
(-) Perda de Capital	(18.676,51)
(-) Despesas não Operacionais	(18.676,51)
TOTAL	(15.723,28)

31. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes no período de 31/12/2025.

32. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

32.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 artigo 44 e artigo 5 da Lei Complementar nº 130/2009.

Natureza da Operação	31/12/2025
Operações Ativas	
Operação de crédito	986.746,67
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	87.383,27
Taxa média (a.m.)	
Empréstimos	1,75%
Financiamentos	1,42%
Prazo médio (meses)	
Empréstimos	38
Financiamentos	30
Operações Passivas	
Depósitos	1.850.323,01
Letra de Crédito Agronegócio – LCA	11.856,03
Letra de Crédito Imobiliário – LCI	(1,00)
Taxa Média Depósitos (% CDI a.m.)	
Aplicação Financeira – Pós Fixada (%CDI)	80,04%
Taxa Média – LCA (a.m.)	1,07%



Continuação

Natureza da Operação	31/12/2025
Prazo Médio Depósitos (meses)	
Aplicação Financeira – Pós Fixada (%CDI)	136
Prazo Médio – LCA (meses)	50
Garantias prestadas	1.866.673,09
Capital social	256.149,99
Remuneração	(3.098.583,28)
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(977.121,68)
Encargos sociais	(223.757,22)
Benefícios	(1.897.704,38)

32.2 Cooperativa Central

O SICOOB CREDIMAC, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIMAC responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2025
Operações Ativas	
Ativo – Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira (Nota 6.5)	76.112.139,20
Ativo – Participações de Cooperativas (Nota 6.2)	4.033.939,37
Ativo – Rendimentos Centralização Financeiras a Receber (Nota 9.1)	955.491,11
Total de Operações Ativas	81.101.569,68
Receitas	31/12/2025
Ingressos de Depósitos Intercooperativos (Nota 5)	8.612.971,68
Despesas	
Rateio de Despesas da Central (Nota 25.1)	(444.258,94)

3. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021 e Resolução CMN nº 5.194/2024, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2025
Patrimônio de referência (PR)	29.587.011,70
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	101.441.566,04
Índice de Basileia (mínimo 12%)	29,16%
Imobilizado para cálculo do limite	6.805.155,75
Índice de imobilização (limite 50%)	23,00%

34. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados, na modalidade de contribuição definida. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A Cooperativa não possui benefícios de pós emprego a seus empregados, conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), apenas benefícios de curto prazo, conforme montantes apresentados a seguir:

Descrição	31/12/2025
Contribuição Previdência Privada	(23.514,88)
TOTAL	(23.514,88)

35. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos, é aprovada pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Appetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.



A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

35.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

35.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;

m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

35.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3, S4 e S5.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado (RWAm_{pad});
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;



- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.

35.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

- a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:
 - a.1) limite mínimo de liquidez;
 - a.2) fluxo de caixa projetado;
 - a.3) aplicação de cenários de estresse;
 - a.4) definição de planos de contingência.
- b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

35.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

A partir dos princípios e diretrizes estabelecidos na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Sicoob, é possível nortear as análises de relevância das exposições aos riscos social, ambiental e climático, considerando os seguintes conceitos:

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos fundamentais nas relações de negócios e para todas as pessoas, observando impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos negativos e perdas em decorrência de danos causados ao meio ambiente por agentes físicos, químicos e/ou biológicos que possam afetar a reputação e os negócios do Sicoob.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos físico e de transição.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, de acordo com os critérios de elegibilidade, avaliação e monitoramento e divulgados nos manuais internos, observando a combinação de setores de maior risco, valores de exposição e existência de embargos ambientais, possibilitando a análise de associados com predisposição aos riscos desta natureza, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

35.6 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas.

35.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;



b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;

c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;

d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;

e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO), Plano de Recuperação de Desastre (PRD) e Plano de Emergência (PEM).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

35.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Risco Cibernético realiza monitoramentos essenciais, acompanha vulnerabilidades e incidentes cibernéticos, além de participar de fóruns específicos sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para a proteção dos ativos digitais do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, o que possibilita a avaliação e a priorização de ações, medidas e controles para mitigação de riscos cibernéticos e de segurança da informação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bienalmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

36. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Martinho Campos (MG).

LAENDER LENON CORGOZINHO
Presidente do Conselho de Administração

MARCO AURÉLIO ARRUDA DUARTE
Diretor de Negócios

LEIDIANE APARECIDA FERREIRA RATES
Diretora Administrativa

WILLIANE FERNANDA BARROSO
CONTADOR – CRC/MG-092.906

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA – SICOOB CREDIMAC, no exercício de suas atividades legais e estatutárias, declara que procedeu ao exame do Balanço Patrimonial referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025, e demais demonstrações financeiras, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração. A nossa responsabilidade é de fiscalizar e expressar uma opinião sobre as mesmas e considerando a relevância dos saldos e o volume das transações, a constatação se deu com base nas demonstrações financeiras mais representativas adotadas pela Administração.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDIMAC LTDA – SICOOB CREDIMAC, em 31 de dezembro de 2025.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação das demonstrações financeiras relativas ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Martinho Campos (MG), 02 de abril de 2026.

Liliane Maria de Carvalho
Coordenadora do Conselho Fiscal

Tayron Luiz Alves da Silva
Conselheiro Fiscal – Efetivo

**Débora Milena Couto Modesto
de Medeiros**
Conselheiro Fiscal – Efetivo



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito Credimac Ltda. – SICOOB CREDIMAC
Martinho Campos – MG

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Credimac Ltda – Sicoob Credimac, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Credimac em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – Informações Comparativas

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2.1 (b) às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que considera a

dispensa da apresentação, nas demonstrações contábeis referentes aos períodos do ano de 2025, dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto na Resolução nº 4.966/2021 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a coopera-

tiva continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 05 de março de 2026.






Alexandre Gomes Ribeiro de Faria
Contador
CRC 78.210/O

Vocês pediram...
e ficou
ainda
mais **fácil!**

**Agora você
fala com a
gente direto
no Whatsapp!**

(37) 3524-1512 





-  Envie um "Oi"
-  Valide conta e senha
-  E você fala com um atendente!

- *Facilidade*
- *Agilidade*
- *Segurança*

 **SICOOB**
Credimac

Central de Atendimento

  (37) 3524-1512

SAC 24h

0800 724 4420

Ouvidoria Sicoob

Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h | 0800 725 0996
www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala

Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h | 0800 940 0458

Demais serviços de atendimento

www.sicoob.com.br/web/sicoobcredimac



@sicoobcredimac

